

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

Rosemeire Gomes dos Santos Jangrossi

**Formação Permanente:
A Profissionalidade Docente, um Percorso Formativo**

MESTRADO EM EDUCAÇÃO: CURRÍCULO

São Paulo
2020

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

Rosemeire Gomes dos Santos Jangrossi

**Formação Permanente:
A Profissionalidade Docente, um Percorso Formativo**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação: Currículo, sob a orientação da Professora Doutora Neide de Aquino Noffs.

São Paulo
2020

Jangrossi, Rosemeire Gomes dos Santos

Formação Permanente: A Profissionalidade Docente, um Percorso Formativo.
Rosemeire G. dos S. Jangrossi – São Paulo, 2020.

136 f., 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de
São Paulo – PUC/SP.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Neide de Aquino Noffs.

1. Formação
2. Permanente
3. Profissionalidade

I. Título

Rosemeire Gomes dos Santos Jangrossi

**Formação Permanente:
A Profissionalidade Docente, um Percorso Formativo**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação: Currículo

Aprovada em: ____ / ____ / _____

BANCA EXAMINADORA

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação as minhas amigas irmãs, colegas de trabalho em todas as horas, gestoras educacionais no Instituto Jêse, pois juntas trilhamos uma jornada profissional contínua e aplicada à promoção pessoal e social de todos os profissionais que passam pelo nosso caminho. Sou muito grata pela compreensão, incentivo e apoio de sempre.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Processo nº 88887.369612/2019-00.

*This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.
Process nº 88887.367612/2019-00.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, o Senhor, que me ofertou a vida e a Graça de viver com suas bênçãos de amor, paz e a esperança de um mundo melhor.

Agradeço aos meus amados marido e filho pela compreensão, colaboração e incentivo imensurável para o alcance dos meus objetivos.

Agradeço aos meus colegas de curso, foi incrível conhecê-los e partilhar dos seus sonhos, dos estudos e aprender com eles nas mais diversas discussões e debates sobre informações, conhecimentos e saberes. Quantas histórias de vida e profissionais lindas! Histórias que instigaram a minha curiosidade pelas suas mais diversas e riquíssimas vivências e pesquisas, e pelo seu apoio incondicional.

Agradeço imensamente à minha querida e meiga Orientadora Professora Doutora Neide de Aquino Noffs, que de maneira profissional e bela orientou, apoiou, acolheu e enriqueceu o percurso da minha pesquisa e da minha trajetória no mestrado.

Sou grata à CAPES pelo apoio a pesquisa, pois sem esse apoio a conclusão desta conquista teria sido muito difícil, e bem sei o quanto é importante ter apoio para conclusão dos nossos objetivos pessoais e profissionais.

Por fim, agradeço aos meus pais, pessoas incríveis, que ocupam sempre a primeira fila da torcida pelo meu sucesso e estão presentes para me apoiar e aplaudir.

JANGROSSI, Rosemeire Gomes dos Santos. **Formação Permanente: A Profissionalidade Docente, um Percurso Formativo**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

RESUMO

A presente dissertação apresenta a análise sobre “Formação Permanente, a Profissionalidade Docente, Um Percurso Formativo”, evidenciando a importância da trajetória formativa permanente pessoal e escolar para a contínua constituição da profissionalidade docente eficiente, exitosa e atual. A pesquisa investigou o percurso formativo de um grupo de cinco professores da Organização da Sociedade Civil IJ SI, localizada no município de São Bernardo do Campo/SP, que realiza o atendimento escolar de creche para crianças em idade de 01 a 03 anos, no período letivo de um ano. Na investigação, objetivou-se compreender o processo da formação permanente promovida no ambiente escolar e sua articulação com a práxis pedagógica, analisando como os professores interagem com o seu próprio desenvolvimento profissional, bem como compreender de que forma as ações realizadas neste percurso dão sentido e impulsionam o desenvolvimento da sua profissionalidade docente. Adotou-se a abordagem qualitativa, com a utilização de procedimentos e instrumentos de coleta de informações, como: pesquisa documental, observação participante e questionário. O referencial teórico se constituiu no estudo dos autores: Francisco Imbernón, Paulo Freire, Marcelo Garcia, Marina Feldmann, Maurice Tardif, Neide Noffs, José Gimeno Sacristan e Marcos Masetto. Pretendeu-se não apenas realizar uma descrição das informações levantadas, mas contribuir com as discussões acerca da formação permanente, por meio de análise das informações coletadas, das conexões e relações que impulsionaram as explanações e interpretações na produção de conhecimentos acerca da relevância da formação permanente e do desenvolvimento da profissionalidade docente.

Palavras-chave: Formação de Professores; Formação Permanente; Profissionalidade Docente.

JANGROSSI, Rosemeire Gomes dos Santos. **Permanent Training: Teaching Professionalism, a Training Path**. 2020. Dissertation (Master in Education: Curriculum) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

ABSTRACT

This dissertation presents the analysis on Ongoing Formation, Teaching Professionalism in a Formative Course, evidencing the importance of the permanent personal and school formative trajectory, for the continuous constitution of efficient, successful and current teaching professionalism. The research investigated the training path of a group of five teachers from the Civil Society Organization IJ SI, located in the municipality of São Bernardo do Campo / SP, which provides daycare for children aged 01 to 03 years, in the one-year term. In the investigation, the objective was to understand the process of permanent training promoted in the school environment and its articulation with pedagogical praxis, analyzing how teachers interact with their own professional development, as well as understanding how the actions carried out on this path give meaning and boost the development of their teaching professionalism. The qualitative approach was adopted, using information collection procedures and instruments, such as: documentary research, participant observation and questionnaire. The theoretical framework was constituted in the study of the authors: Francisco Imbernón, Paulo Freire, Marcelo Garcia, Marina Feldmann, Maurice Tardif, Neide Noffs, José Gimeno Sacristan and Marcos Masetto. It was intended not only to make a description of the information collected, but to contribute to the discussions about ongoing training, through analysis of the information collected, connections and relationships that led to explanations and interpretations in the production of knowledge about the relevance of ongoing training and the development of teaching professionalism.

Keywords: Teacher Education; Continuing Education; Teacher Professionalism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Frente da OSC - sede administrativa e unidade de educação infantil denominada SI.....	19
Figura 2 – Frente e lateral da OSC - sede administrativa e unidade de educação infantil - denominada SI.....	20
Figura 3 - Frente da unidade 2 de educação infantil - denominada DI.....	22
Figura 4 - Frente da unidade 3 de educação infantil - denominada DII.....	22
Figura 5 - Frente da unidade 4 de educação infantil - denominada DIV.....	23
Figura 6 - Frente da unidade 5 de educação infantil - denominada DIII.....	23
Figura 7 - Frente da unidade 6 de educação infantil - denominada SII.....	23
Figura 8 - Frente da unidade 7 de educação infantil - denominada SIII.....	24
Figura 9 – Reunião de Formação Permanente.....	46
Figura 10 – Reunião de Formação Permanente.....	46
Figura 11 – Reunião de Formação Permanente.....	47
Figura 12 – Reunião de Formação Permanente.....	47
Figura 13 – Reunião de Formação Permanente.....	47
Figura 14 – Reunião de Formação Permanente.....	48
Figura 15 – Reunião de Formação Permanente.....	48
Figura 16 - Reunião de Formação Permanente.....	48
Figura 17 - Reunião de Formação Permanente	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Implantação das Unidades de Educação Infantil/Creche da OSC IJ.....	24
Quadro 2 - Procedimentos Metodológicos.....	43
Quadro 3 - Interação entre os participantes	50
Quadro 4 - Participação nas discussões.....	50
Quadro 5 - Expressão dos participantes	51
Quadro 6 - Reflexões e relatos.....	51
Quadro 7 - Análise dos planejamentos semanais.....	51
Quadro 8 - Perfil dos Professores.....	53
Quadro 9 - Frequência dos professores nos encontros de formação.....	53
Quadro 10 - Questionário proposto às professoras.....	54
Quadro 11 - Questionário proposto às professoras.....	61
Quadro 12 - Questionário proposto às professoras.....	61
Quadro 13 - Os saberes dos professores.....	72

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – A formação continuada de 2019 e os avanços teóricos.....	56
Gráfico 2 – Estudos e contribuições	56
Gráfico 3 – Transposições.....	57
Gráfico 4 – Problematizações	57
Gráfico 5 – Impactos.....	58
Gráfico 6 – Desenvolvimento profissional.....	58
Gráfico 7 – Interação e busca.....	59
Gráfico 8 – Expressão e construção.....	59
Gráfico 9 – Feedbacks.....	60
Gráfico 10 – Síntese.....	60

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CENFORPE	Centro de Formação de Professores (de São Bernardo do Campo)
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
EMEB	Escola Municipal de Educação Básica
IBD	Ilda Batista Dias
IES	Instituições de Ensino Superior
IJ	Instituto Jêssue
LBD	Lei de Diretrizes e Bases
OSC	Organização da Sociedade Civil
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
P1	Professora 1
P2	Professora 2
P3	Professora 3
P4	Professora 4
P5	Professora 5
RAD	Reginaldo Antônio Dias

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	14
Encontros e distanciamentos.....	14
O início da trajetória.....	15
INTRODUÇÃO.....	18
Trajétória docente da pesquisadora.....	18
Minha Profissionalidade Docente, na OSC.....	19
CAPÍTULO I.....	27
1 DOCÊNCIA E FORMAÇÃO CONTINUADA.....	27
1.1 A formação continuada no Brasil, um percurso em permanente construção.....	28
1.2 A formação continuada e o desenvolvimento profissional docente.....	34
1.3 O currículo e suas implicações na profissionalidade docente.....	37
CAPÍTULO II.....	41
2 ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA.....	41
2.1 A Pesquisa.....	41
2.2 Investigação.....	42
2.3 Procedimentos Metodológicos.....	42
2.4 Pesquisa de campo.....	43
2.5 Pesquisa documental.....	44
2.6 Fotografia.....	44
2.7 Observação Participante.....	45
2.8 Questionário.....	45
2.9 Análise e interpretação dos dados.....	46
2.9.1 Fotografia.....	46
2.9.2 Observação Participante.....	49
2.9.3 Questionários.....	52
CAPÍTULO III.....	64
3 PROFISSIONALIDADE DOCENTE NA ORGANIZAÇÃO SOCIAL IJ.....	64
3.1 Profissionalidade docente.....	64

3.2 A profissionalidade docente na Organização Social IJ e o percurso formativo de um ano.....	65
3.3 O currículo e formação continuada na Organização Social IJ.....	67
CAPÍTULO IV.....	70
4 IMPACTOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM UM PERCURSO FORMATIVO NA OSC IJ.....	70
4.1 O projeto de Formação Continuada na OSC IJ.....	70
4.2 Saberes docentes em formação e transformação.....	71
4.3 Provocações, desafios e sucessos da formação continuada por um tempo determinado na OSC IJ.....	73
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
REFERÊNCIAS	80
ANEXOS.....	83
APÊNDICES.....	106

APRESENTAÇÃO

Encontros e distanciamentos

*Mande notícias do mundo de lá
Diz quem fica
Me dê um abraço, venha me apertar
Tô chegando
Coisa que gosto é poder partir
Sem ter planos
Melhor ainda é poder voltar
Quando quero*

*Todos os dias é um vai-e-vem
A vida se repete na estação
Tem gente que chega pra ficar
Tem gente que vai pra nunca mais
Tem gente que vem e quer voltar
Tem gente que vai e quer ficar
Tem gente que veio só olhar
Tem gente a sorrir e a chorar
E assim, chegar e partir*

*São só dois lados
Da mesma viagem
O trem que chega
É o mesmo trem da partida
A hora do encontro
É também de despedida
A plataforma dessa estação
É a vida desse meu lugar
É a vida desse meu lugar
É a vida*

Compositores: Fernando Brant / Milton Silva Campos Nascimento

Encontros são momentos provocantes, que me remetem a vários pensamentos e sentimentos, na maioria das vezes bons! São expectativas, preocupações, sonhos e esperanças sobre o que há por vir, e que se concretizam a partir de mim, mas com a intervenção do outro.

Profissionalmente, para mim isso não é diferente, cada ano letivo se inicia com uma nova equipe, uma nova comunidade escolar, que além dos novos alunos e familiares, tem sido constituída por novos profissionais, pois a cada final de ano os profissionais são dispensados e novos são contratados. Pessoas que chegam, também com suas expectativas e saberes, para o fazer pedagógico de um ano letivo.

Quanto aos profissionais que por aqui passaram e se foram, ficaram as saudades, as boas lembranças sobre competência, criatividade e êxito docente de muitos, bem como as memórias e grande aprendizado com outros que passaram

pelos difíceis momentos do não saber fazer docente, da inexperiência e entraves técnicos ou relacionais que exigiram estudo, reflexão e intervenções didáticas que propiciassem uma transformação evolutiva sobre uma práxis iniciante ou advinda de experiências pedagógicas determinadas por sistemas educacionais contratados por suas escolas anteriores.

Os encontros e distanciamentos profissionais têm feito parte da minha trajetória profissional faz alguns anos, o que me remete ao estudo contínuo e à pesquisa, pois atuar para intervir com eficiência na profissionalidade docente de diversos profissionais buscando o exercício de qualidade, requer humildade, compreensão, paciência, determinação, estudo, acreditar em si e no potencial do outro, como muito bem proferiu Paulo Freire, “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre” (FREIRE, 1981, p. 39).

O início da trajetória

A minha trajetória na gestão pedagógica como formadora iniciou no ano de 2001 na Organização da Sociedade Civil (OSC) onde trabalho atualmente. Uma OSC filantrópica, sem fins lucrativos, que por meio de parceria público privada tem estabelecido, desde 2001, termo de colaboração com a municipalidade para executar o serviço de atendimento a crianças da Educação Infantil Creche, em idade de 01 a 03 anos.

Os Termos de Colaboração, constituídos entre a OSC IJ e a Secretaria Municipal de Educação do município, têm sido estabelecidos pelo prazo determinado de 01 ano, iniciando em 01 de janeiro e findando em 31 de dezembro, fato que passou a ocorrer a partir de 2015, após o marco regulatório do terceiro setor requisitos gerais e lei de responsabilidade fiscal:

Art. 1º Esta Lei institui normas gerais para as parcerias entre a administração pública e organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, mediante a execução de atividades ou de projetos previamente estabelecidos em planos de trabalho inseridos em termos de colaboração, em termos de fomento ou em acordos de cooperação (BRASIL, 2014b).

A OSC passou a trabalhar com a municipalidade tendo seus termos de colaboração estabelecidos com validade anual, o que administrativamente ocasionou

muitas reuniões de diretoria, as quais desencadearam na reorganização da sua forma de contratação de profissionais. A contratação da equipe escolar, inclusive coordenador pedagógico, professores e auxiliares passou a ser anual, pois findados os termos de colaboração com a municipalidade, findavam-se as responsabilidades trabalhistas solidárias previstas na parceria. Diante dessa condição, a diretoria da OSC prescreveu que os contratos profissionais passariam a vigorar pelo mesmo tempo determinado no termo de colaboração e os profissionais teriam todos os seus direitos trabalhistas assegurados.

O contrato de trabalho por tempo determinado está previsto e assegurado na Consolidação das Leis do Trabalho – CLT:

Art. 443. O contrato individual de trabalho poderá ser acordado tácita ou expressamente, verbalmente ou por escrito, por prazo determinado ou indeterminado, ou para prestação de trabalho intermitente. § 1o Considera-se como de prazo determinado o contrato de trabalho cuja vigência dependa de termo prefixado ou da execução de serviços especificados ou ainda da realização de certo acontecimento suscetível de previsão aproximada (BRASIL, 2017b).

Apesar deste tipo de contrato de trabalho ter o tempo de duração estabelecido antecipadamente e ser firmado entre o trabalhador e a OSC, garantindo todos os direitos trabalhistas do profissional e a tranquilidade financeira trabalhista necessária, a OSC IJ, para continuidade da prestação de serviços à comunidade, realiza muitos investimentos e acompanhamentos técnicos, pois a renovação anual da equipe docente, assegurando qualidade à educação oferecida para a comunidade, requer investimento em Formação Continuada.

Apesar da duração legal do contrato por tempo determinado ter limitação de dois anos, com possibilidade de uma única renovação, a administração institucional optou por contratar os profissionais com dois períodos determinados no contrato, sendo o primeiro tempo de sessenta (60) dias e o segundo tempo até o dia 31 de dezembro do ano atual. No primeiro período, realizam uma avaliação técnica que indicará a continuidade do trabalho e, no segundo período, esta avaliação é pautada no exercício da função docente, ficando a OSC e o profissional assegurados de que diante da inaptidão para atuação docente com crianças da creche, falta de identificação com a filosofia institucional, ou qualquer outro motivo passado a existir por uma das partes, o contrato é encerrado ao término do primeiro período, sem acarretar prejuízos contratuais e financeiros para ambas as partes.

A Lei nº 13.019 alterou a forma como a OSC realiza seus procedimentos de contratação de profissionais, estabelecendo um novo modelo de contrato para os docentes, de duração anual, contudo a OSC manteve como uma de suas prioridades a formação permanente de profissionais, visando o contínuo aperfeiçoamento das suas práticas pedagógica. As mudanças promovidas por esse Marco Regulatório para as OSCs acrescentaram muitos aspectos positivos, tais como: mais segurança jurídica com uma única norma estruturante aplicável às suas relações de parceria com os diversos órgãos e entidades da administração pública, necessidade de agir com mais planejamento, atuação em rede, comprovação de tempo mínimo de existência, experiências prévias na atividade que pretendem realizar, comprovação de capacidade técnica e operacional, regularidade jurídica e fiscal. Algumas OSCs necessitaram alterar o estatuto social para acessar recursos públicos por meio de parcerias com o Estado, que exige instituições sem fins lucrativos e que seus recursos sejam aplicados nas suas finalidades. Essa nova composição implica reconhecimento das organizações, que atendam aos requisitos, como legítimas para acessarem recursos públicos em razão de seu histórico, da capacidade técnica, do acompanhamento a execução das atividades ao longo de suas etapas, e da incorporação da fiscalização com um viés preventivo e qualitativo, conectada com a realidade das parcerias.

Essas mudanças implementaram desafios, mas principalmente impulsionaram conquistas e avanços para as OSCs, o que é de fundamental importância para a qualificação deste trabalho. Arelado a essas mudanças e conquistas é de grande relevância informar que apesar dos Termos de Colaboração estabelecidos entre a OSC IJ terem vigência anual, todas as crianças matriculadas possuem o direito garantido da continuidade automática do seu percurso escolar na rede pública de ensino.

INTRODUÇÃO

Trajetória docente da pesquisadora

Acredito que escolhemos e somos escolhidos, que o trabalho docente é uma escolha profissional primorosa e de grande valor pessoal e social. Escolhi me tornar professora aos 6 (seis) anos de idade, quando cursava a pré-escola na EMEB Thales de Andrade, localizada à Rua Austrália, número 80 – Jardim Santo Ignácio, São Bernardo do Campo/SP. Foi meu primeiro contato com um espaço escolar e com a profissão docente. Naquele momento, me apaixonei pela minha professora e mantive viva ao longo da vida essa paixão, a qual veio determinar o percurso profissional que me trouxe até este momento, o momento do mestrado em Educação: Currículo. Sim, em alguns momentos classifiquei a minha escolha pela profissão, inicialmente, como uma missão, e em seguida como carreira a ser trilhada que contribui para a condição humana e social transformadora de vidas, com um percurso infinito de formação pessoal, aquisição de conhecimentos e o mais forte de todos os motivos, a possibilidade de contribuir, ano após ano, com a formação e transformação de pessoas, sejam estas pessoas as bem pequeninas, ou com aquelas que, assim como eu, se aventurariam no trato especializado da formação docente, pois, segundo Freire (1996, p. 16): “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

Em 1984, aos 15 anos de idade, iniciei o curso de magistério, época em que a graduação de professores se efetivava no nível médio e era vista socialmente como uma bela e boa profissão para uma moça. Eu sonhava ser professora na educação infantil, e assim aconteceu! Durante os quatro anos do curso, trabalhei como professora estagiária em escolinhas particulares de recreação infantil do município de São Bernardo do Campo, local onde eu residia, atuando com crianças das turmas: maternal (3 anos de idade), jardim I (4 anos de idade) e pré (6 anos de idade). Na atuação com as crianças de 6 anos de idade, fui alfabetizadora, ensinei leitura e escrita, o que foi incrível e muito me realizou profissionalmente, pois ver como o mundo escolar se transforma para uma criança que começa a ler e a escrever “não tem preço”.

Após o magistério, ingressei na faculdade de pedagogia, e fui estudar no turno da noite, época em que também iniciei minhas atividades profissionais na OSC IJ, local que exerço a função docente até os dias atuais, pois ao sair da sala de aula com os pequenos assumi o trabalho formativo com as professoras. Até 2007, trabalhei na OSC em turnos de meio período, no outro turno trabalhava na educação infantil da rede particular de ensino SESI e no ensino fundamental de escolas estaduais.

Em 2007 optei pela dedicação exclusiva no trabalho da OSC IJ, assumindo a Coordenação Pedagógica em uma das unidades e, em 2010, a Direção Escolar, juntamente com o desafio de promover a Formação Continuada dos profissionais desta e das demais unidades de creche da OSC IJ, o que representou um grande avanço na minha carreira pelo desafio de trabalhar com a formação continuada, acreditando que a formação é capaz de promover mudanças nas pessoas.

Minha Profissionalidade Docente, na OSC

Figura 1 - Frente da OSC IJ - sede administrativa e unidade de educação infantil denominada SI



Fonte: Pesquisadora (2019).

Figura 2 - Frente e lateral da OSC - sede administrativa e unidade de educação infantil denominada SI



Fonte: Pesquisadora (2019).

O LAR ESCOLA JÊSUE FRANTZ (Instituto Jêssue), Organização Beneficente, de fins não econômicos, nasceu da necessidade da Inclusão e Transformação Social. Traz em seu nome o significado do “Lar” como política de Assistência Social e de Direitos Humanos e “Escola” como ações Educativas e Culturais com base nos valores Morais, Espirituais, Éticos e Sociais da Nação. “Jêssue Frantz” retrata os ideais do amor humanitário dos Fundadores (RAD e IBD) que desde criança pensaram e viveram as necessidades e os sonhos da população brasileira de cidadania democrática, participativa e fraterna.

Fundado em 08/09/1982 no Município de São Bernardo do Campo, tem como política de atuação Institucional a função primordial de difundir a prática da Cidadania, a Defesa e Garantia dos Direitos Humanos e Sociais, por meio de Serviços, Programas e Projetos nas áreas da Assistência Social, Educação, Cultura e Promoção da Saúde, com ações permanentes e contínuas, oferecidas gratuitamente a quem delas necessitar.

Ao longo dos anos, atua de forma efetiva através dos Serviços de Convivência e fortalecimento de Vínculos, Serviços de Proteção e Garantia de direitos no combate a todo tipo de violência, Educação Infantil (creche), Educação Especial, Educação Integral, Ponto de Cultura, Grupo de Teatro e outras ações integradas nas áreas da Assistência Social, Educação, Cultura e Promoção da Saúde, propiciando a inclusão e transformação social de mais de **30.320** crianças, adolescentes e jovens, sendo **1.298** pessoas com deficiência, síndromes e transtornos e suas famílias.

Com ações sociais na proteção básica e especial de média complexidade, beneficiou, desde sua inauguração, mais de **88.978** famílias, **67.768** pessoas da comunidade, munícipes de São Bernardo do Campo e Diadema, atuando nos territórios em (12) Doze Unidades de atendimento, além de ter proporcionado ações culturais para um público estimado em **51.106** pessoas.

A minha trajetória docente é totalmente influenciada pelo trabalho na OSC, pois apesar do meu percurso profissional ter sido enriquecido pelo trabalho em escolas particulares, no SESI e na rede estadual de ensino de São Paulo, é nesta organização, juntamente com a atuação de período parcial nos demais locais de trabalho, que venho desenvolvendo a minha profissionalidade docente enriquecida pelo trabalho com a Formação Continuada.

Trabalhar em duas redes de ensino simultaneamente foi muito desafiador e provocativo, pois o contato com sistemas de ensino diferentes, colegas de diferentes espaços, ambientes e materiais distintos me fizeram refletir e aprender com cada realidade, somando conhecimentos e ampliação de possibilidades de atuação.

Fazer a escolha de trabalhar em um único local foi difícil, pois tive que abrir mão da interação e troca contínua com outros espaços de emprego. Essa decisão foi impulsionada pelo papel formador, na formação continuada institucional que já me era atribuída, e que cada vez mais tomava espaço na minha atuação, devido ao crescimento da OSC com a ampliação das unidades de creche, estabelecidas por meio da parceria público privada com as Secretarias de Educação dos municípios de São Bernardo do Campo e Diadema, no estado de São Paulo.

Iniciei o meu trabalho docente na OSC no ano de 1988, tornando-me a primeira professora de educação infantil da unidade I, que se localiza no bairro Paulicéia do município de São Bernardo do Campo. Trabalhei no período da manhã, até o ano de 2001, exclusivamente como professora de alfabetização da turma de 05 e 06 anos de idade. Em 2002, assumi o compromisso da formação continuada das professoras desta unidade.

No ano de 2006, a OSC inaugurou, no município de Diadema / SP, sua segunda unidade de educação infantil, com atendimento inicial de 80 crianças, de 01 a 05 anos de idade. No ano de 2007, no município de Diadema / SP, inaugurou a terceira unidade de educação infantil, com atendimento a 124 crianças de 01 a 05 anos de idade. Em 2016, inaugurou a quarta e quinta unidade de educação infantil, para atender mais 534 crianças de 01 a 03 anos de idade. Contudo, em dezembro de

2017, o município de Diadema encerrou a parceria com a OSC, para o atendimento de 304 crianças da quinta unidade. Em 2018, a parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Diadema foi renovada para um novo atendimento, retomando a quinta unidade, em um novo endereço, com 115 crianças de 01 a 03 anos de idade. No ano de 2019, foi estabelecida nova parceria no município de São Bernardo do Campo com atendimento a 200 crianças de 01 e 02 anos de idade, em duas unidades localizadas em bairros diferentes com alto índice de demanda por vagas de creche e vulnerabilidade social, com a meta de 100 vagas cada, inaugurando a sexta e sétima unidades de atendimento de crianças da OSC.

Figura 3 - Frente da unidade 2 de educação infantil - denominada DI



Fonte: Pesquisadora (2019).

Figura 4 – Frente da unidade 3 de educação infantil - denominada DII



Fonte: Pesquisadora (2019).

Figura 5 - Frente da unidade 4 de educação infantil - denominada DIV



Fonte: Pesquisadora (2019).

Figura 6 - Frente da unidade 5 de educação infantil - denominada DIII



Fonte: Pesquisadora (2019).

Figura 7 - Frente da unidade 6 de educação infantil - denominada SII



Fonte: Pesquisadora (2019).

Figura 8 - Frente da unidade 7 de educação infantil - denominada SIII

Fonte: Pesquisadora (2019).

Quadro 1 - Implantação das Unidades de Educação Infantil/Creche da OSC IJ

Unidade OSC	Ano de Inauguração	Ano de Formalização de Parceria	Município	Meta de Atendimento (2019)
I. J. Educação Infantil SI	1988	2004	São Bernardo do Campo	100 crianças
I. J. Educação Infantil DI	2006	2006	Diadema	104 crianças
I. J. Educação Infantil DII	2007	2007	Diadema	120 crianças
I. J. Educação Infantil DIII	2016	2016	Diadema	230 crianças
I. J. Educação Infantil DIV	2018	2018	Diadema	115 crianças
I. J. Educação Infantil SII	2019	2019	São Bernardo do Campo	92 crianças
I. J. Educação Infantil SIII	2019	2019	São Bernardo do Campo	99 crianças

Fonte: Pesquisa de campo 2019 - Elaborado pela pesquisadora.

Ao longo dos anos, acompanhei o processo de implantação de cada unidade de educação infantil da OSC IJ, estabelecimento e formalização das parcerias municipais, trabalhando diretamente na seleção dos diretores escolares, coordenadores pedagógicos, professores e auxiliares de sala, atribuição de atividades e com a Formação Continuada destes grupos docentes.

Em 2002, iniciei como profissional referência na OSC IJ, o trabalho formativo com professores e auxiliares, o que envolvia um grupo de 14 profissionais. De 2002 a 2019, o público de profissionais atingiu o número de 122 pessoas, um percurso que fez com que este trabalho formativo passasse por várias transformações, envolvendo

gradativamente cada gestora de unidade, ou seja, diretoras e coordenadoras pedagógicas como agentes formadoras, protagonistas de uma ação formativa que se constrói com e para a equipe.

“[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47).

O grupo de gestoras passou a planejar, dialogar, estudar, elaborar e executar, em momentos coletivos e individuais, os seus planos de formação, aprimorando coletivamente os conhecimentos científicos sobre o trabalho na creche, garantindo as demandas e especificidades de cada unidade que se constitui com pessoas e características próprias. Com a efetiva atuação das gestoras na formação continuada dos grupos de professores e auxiliares de sala de cada unidade de creche da OSC IJ, o meu trabalho formativo passou a ser feito com dois (2) grupos: o das gestoras e o das professoras e auxiliares docentes da unidade SI, da qual também sou a diretora escolar.

No ano de 2015, este percurso formativo passou por uma grande reorganização institucional, a alteração no tempo de contrato de todos os profissionais da OSC, pois devido ao marco regulatório do terceiro setor - Lei nº 13.019 de 2014, os contratos de trabalho passaram a vigorar pelo tempo determinado de um (1) ano, o que implicou várias situações contratuais, organizacionais e didáticas, e conseqüentemente envolveu a formação continuada que ocorria em continuidade de temas de estudo e aplicabilidade de um ano para outro, pois também passou a ser anual pela descontinuidade da atuação dos profissionais na OSC IJ de um ano para outro. Para mim, surgiu um grande desafio, elaborar um programa formativo determinado para execução no curto período de um (1) ano de trabalho, considerando as especificidades dos novos grupos de profissionais e a continuidade da qualidade do trabalho docente.

No período de 2015 a 2019, em parceria e com o apoio das demais gestoras da OSC IJ, trabalhei com esta organização formativa, situação que ano após ano me trouxe muitas inquietações, pois a aquisição e a transposição didática dos conhecimentos estão muito além da simples leitura e compreensão de conteúdos conceituais, na prática:

Para fazer a transposição didática, é necessário levar em conta os objetivos e os princípios educativos e os valores da escola; a idade e a situação sociocultural dos educandos; os recursos disponíveis para ensinar; aprender e avaliar; as expectativas da família e da comunidade; as demandas da

sociedade – aí incluídos o exercício da cidadania e o mundo do trabalho; o universo cognitivo e afetivo dos alunos, e os desafios que eles enfrentam para se desenvolver. Claro! É ao aluno que os objetivos de conhecimento devem ser oferecidos para que se tornem objetos de ensino que produzam aprendizagens. Uma transposição didática bem-feita permite que conhecimentos construídos em outros tempos e espaços possam ser reconstruídos, compreendidos e aplicados no contexto (espaço) em que o aluno e a escola estão inseridos agora (tempo) (MELLO, 2004, p. 18).

Assim, a busca de objetivos e temas significativos para a elaboração dos planos formativos tornaram-se um desafio, pois para nós sugeriam conhecer os professores, e que estes também conhecessem seus alunos, para que a seleção dos conteúdos envolvesse significados reais e pertinentes à vida real dos professores e auxiliares docentes, bem como dos alunos, tudo isso requer um ambiente desafiador, provocativo de trocas, buscas e iniciativas.

Percebi que o marco regulatório do terceiro setor - Lei nº 13.019 de 2014, também, surgiu para valorizar e promover melhorias no funcionamento das parcerias público privadas, graças ao maior controle e acompanhamento qualitativo da aplicação dos recursos, regulamentação, monitoramento e fiscalização das ações estabelecidas entre as OSCs e o poder público, exigindo e subsidiando reorganizações, adaptações e adequações para realização de atendimentos em conformidade com os indicadores de qualidade do serviço estabelecido.

Ano após ano essas inquietações me impulsionaram a um estudo contínuo, e minhas atividades profissionais e pessoais ao ingresso no Mestrado para qualificação e continuidade com meu trabalho, aperfeiçoamento e melhora qualitativa na minha atuação profissional. A formação continuada para mim é, como citou MIZUKAMI (2002, p. 207) [...], “um continuum, ou seja, um processo de desenvolvimento para toda a vida”, que me auxiliará a contribuir com a melhor preparação dos professores e auxiliares de sala, para que se constituam gradativamente, ao longo de sua carreira, profissionais capazes de transpor seus limites, refletir, elaborar, e executar um trabalho docente significativo, dinâmico, criativo, colaborativo e permanentemente comprometido com o desenvolvimento dos alunos e com o êxito da comunidade escolar.

CAPÍTULO I

1 DOCÊNCIA E FORMAÇÃO CONTINUADA

Por docência entende-se a arte de ensinar, exercida por profissionais do âmbito escolar intitulados professores, cuja formação é tema de muitas discussões desde que a Instituição Escolar se estabeleceu socialmente como espaço formativo, de ensino, aprendizagem, cuidados, discussões, construções e desenvolvimento humano. É na escola que os professores formam e são formados, e a formação de um professor consciente e crítico, capaz de trabalhar com os seus alunos os conhecimentos históricos, sociais e culturais produzidos historicamente pela humanidade, e sua formação humana enquanto indivíduo autônomo e capaz de pensar e tomar decisões próprias em prol do bem-estar social comum, é muito mais que um processo contínuo e complexo, é o sonho de muitos, ideal de outros e campo de prevalência dos interesses minoritários dominantes.

O bom professor, segundo Comenius (*Didática Magna*, 1657), seria aquele capaz de dominar a “arte de ensinar a todos”, com profunda confiança no poder do método, considerava que uma pessoa interessada poderia se tornar um profissional competente. Contudo, tão-somente o interesse e aquisição do saber metodológico, imprescindível para um bom ensino, já não basta: muito mais que o conjunto de métodos e conhecimentos teóricos, o alicerce para orientar a formação do professor é a própria vida escolar e todos os elementos que a compõem. Vida escolar viva e de movimento, deslumbrante para os que iniciam o seu percurso formativo, de inquietude e contínua transformação para os que nela atuam e querem se manter ativos e atualizados para acompanhar as mudanças e necessidades dos alunos e da eficiência profissional.

Segundo Tedesco (2018), a qualidade da educação depende da qualidade dos docentes, profissionais que no seu percurso formativo inicial nas Instituições de Ensino Superior (IES) passam pelas mais diversas e muitas vezes frágeis condições econômicas, sociais e culturais, desprivilegiados na articulação escola e trabalho, devido à falta ou pouco tempo para a pesquisa, distância entre as instituições, dificuldade no deslocamento, dissociação entre a atuação profissional durante o período de estudo com a docência, dentre outros, seguidos, após a formação e no exercício da função, de baixos salários, desvalorização profissional, precariedade na estrutura física e material dos espaços escolares. Com tantos obstáculos a serem

superados, além da determinação, profissionalismo e prazer pela atuação docente, é necessário que o professor associe seus conhecimentos a uma postura crítica e construa os saberes com a comunidade discente em uma relação parceira, que possibilite a promoção e transformação pessoal e social, pois o bom professor necessita da interação com os alunos, com objetivos claros do ensino e da aprendizagem.

É preciso que, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1996, p. 25).

Ensinar é uma arte, que exercida com compromisso coloca nas mãos do professor a responsabilidade pela formação de crianças ou adultos que buscam interações de aprendizagem prazerosas, com respostas às suas demandas, interesses, curiosidades e necessidades, e é preciso exercê-la com paixão, humanidade, domínio de conhecimentos específicos e objetivos claros, que subsidiarão as aulas no encontro das expectativas de docentes e discentes.

É de conhecimento social que o compromisso cultural e formativo, inicial e continuado, com formação docente, deve ser permanente, sendo imprescindível para a qualificação dos docentes da atualidade, os quais atuarão em um mundo globalizado, com tecnologias da informação e a comunicação na construção dos conhecimentos com alunos reais, que vivem as mesmas influências do mundo social que os docentes. A contínua preparação e atualização do saber humano e profissional na formação docente fará toda a diferença no encontro e na definição das melhores estratégias para o alcance dos objetivos.

1.1 A formação continuada no Brasil, um percurso em permanente construção

As primeiras ideias educacionais no Brasil têm seu início no período colonial, originadas pelos padres Jesuítas e suas concepções especificamente religiosas (católica) incorporadas ao império português. Uma educação exclusivamente catequizadora, que preparava a pessoa para a passividade e servidão ao clero.

Em tempos anteriores à colonização do Brasil, que invade, conquista e impõe pelo país um modelo educacional baseado em interesses religiosos, a educação oferecida pelo mundo (idade média e moderna) organizava-se somente no âmbito familiar e comunitário, preparando as crianças e os jovens para a continuidade de ofícios rurais, os quais eram realizados pelas suas famílias, enquanto a ação educativa formal era oferecida exclusivamente aos filhos das famílias abastadas, os quais eram preparados por preceptores para darem continuidade à detenção e administração do poder dominante, período em que não havia escolas para a população. A economia predominantemente baseava-se em atividades rurais, que foram substituídas pela expansão do modo mercantilista, do capitalismo, e surgimento do modelo de produção industrial e com ele o trabalho assalariado, que muda totalmente o sistema e organização popular rural. A sociedade descentralizou-se e reestruturou-se em torno do Estado e de novas classes sociais nascidas: a burguesia e o proletariado.

Com a sociedade reestruturada e os interesses voltados ao atendimento das demandas industriais, intensificação das atividades econômicas e desenvolvimento do capitalismo, surge a necessidade de organizar a população para o trabalho, por meio de uma escola que preparasse os alunos para serem a mão de obra operária, aprendessem a ler, escrever e contar, para servirem à produção em massa.

Em meio ao domínio e interesses religiosos, capitalistas e estatais, surgem os modelos de escola que influenciarão a educação brasileira.

De acordo com Saviani (2000), as ideias pedagógicas no Brasil seguem a seguinte periodização:

- 1º Período (1549-1759): Monopólio da vertente religiosa da pedagogia tradicional;
- 2º Período (1759-1932): Coexistência entre as vertentes religiosa e leiga da pedagogia tradicional;
- 3º Período (1932-1947): Equilíbrio entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova;
- 4º Período (1947-1961): Predomínio da influência da pedagogia nova;
- 5º Período (1961-1969): Crise da pedagogia nova e articulação da pedagogia tecnicista;
- 6º Período (1969-1980): Predomínio da pedagogia tecnicista, manifestações da concepção analítica de filosofia da educação e concomitante desenvolvimento da concepção crítico-reprodutivista;
- 7º Período (1980-1991): Emergência da pedagogia histórico-crítica e propostas alternativas;
- 8º Período (1991-1996): Neoconstrutivismo, neotecnicismo, neoescolanovismo. Que rumo tomarão as ideias pedagógicas no Brasil? (SAVIANI, 2000, p. 14-5).

No Brasil, a educação formal inicia com a chegada dos padres jesuítas exercendo o monopólio do ensino, um modelo totalmente tradicional, até a sua expulsão, abrindo espaços para a circulação de ideias pedagógicas. Em 1880, foi criada a Escola Normal da Corte, que de maneira atrevida, visava formar os professores com extensa grade de disciplinas, que propiciassem o caráter científico à formação deste profissional, diferenciando docentes centrados em rotina, memorização e raciocínio. As exigências em relação ao professor contraíam uma nova configuração sobre os conhecimentos que deveriam dominar. Os republicanos idealizaram a reforma da sociedade com uma escola pública de bases científicas, extensiva ao maior número possível de pessoas, criando os grupos escolares, escolas conteudistas com promoção rígida de conteúdos de ensino determinados para cada ano escolar, tendo o professor como um profissional de grande responsabilidade educacional, estima e valor social, pois a profissionalização e valorização docente constituíam-se em aspectos significativos para as transformações educacionais e sociais.

Apesar da importância social do professor como agente de transformação, muitos problemas profissionais que existiam se mantiveram no decorrer dos anos, e outros foram criados, como os baixos salários, a falta de estrutura física e de materiais, e a precariedade de investimentos na ação formativa docente.

A criação de escolas para a formação docente no país ocorreu no século XIX. As instituições educacionais responsáveis pela formação dos docentes, que atuavam no ensino, foram implantadas em algumas províncias do Brasil, contudo essas instituições não obtiveram êxito, seja pelo desconhecimento, ausência de interesse, ou engajamento populacional, que na época era basicamente agrário.

Sob influência do iluminismo e da burguesia, que entendiam a necessidade de oferecer instrução mínima à classe trabalhadora, houve a subsequente ideia no país de que a educação impulsionaria o desenvolvimento, e a educação brasileira galgou importância nos anos seguintes.

A crença de que “um país é o que a sua educação o faz ser” generalizava-se entre os homens de diferentes partidos e posições ideológicas e a difusão do ensino ou das “ luzes”, como se dizia frequentemente nesse período, era encarada como indispensável ao desenvolvimento social e econômico da nação (BARROS, 1959, p. 23).

As escolas normais passaram a oferecer cursos com fortes influências escolanovistas. Esta nova tendência se aplacou na educação brasileira, oferecendo uma nova forma de enxergar as questões educacionais e a formação do professor, iniciando um novo período educacional no país. Em 1932, o “Manifesto dos pioneiros da Educação Nova” influenciou o movimento de transformação e renovação da educação brasileira, inclusive no que tange à formação docente.

Segundo Souza, “era pelo professor se poderia reformar a escola e levá-la a realizar as grandes finalidades da educação pública” (SOUZA, 1998, p. 61). O preparo docente apropriado assumiu, na sociedade, papel prioritário, configurando-se como um dos pré-requisitos basilares à construção de um sistema educativo de qualidade.

Em seu percurso histórico, o curso de formação de professores se transformou, e se mantém em transformação, em resposta à urgência de suprir as demandas educacionais que surgiam devido aos intensos interesses dominantes, sejam de ordem política, social ou econômica, da necessidade de expansão da instrução oferecida à população, e/ou do caráter técnico que permeou sua essência e influenciou as diferentes formas de formar os professores para o exercício docente.

As várias reformas atribuídas à formação inicial de professores, apesar de decisivas na história da formação do docente no país, não atenderam as aspirações, expectativas e necessidades preparatórias à atuação docente adequada e de qualidade, fazendo aflorar socialmente discussões contundentes sobre a formação continuada de professores.

A LDB nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, menciona pela primeira vez de forma incisiva a formação continuada dos professores. Em seu Título VI, “dos profissionais da educação”, apresenta 3 artigos que a evidenciam:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;

II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;

III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

I – ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

III – piso salarial profissional;

IV – progressão funcional baseada na titulação ou habilitação e, na avaliação de desempenho;

V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

VI – condições adequadas de trabalho.

Parágrafo único. A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistérios nos termos das normas de cada sistema de ensino (BRASIL, 1996).

A formação continuada dos profissionais é privilegiada nestes artigos da LDB nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, como uma das maneiras de promover a capacitação em serviço, associação teoria e prática, aperfeiçoamento profissional contínuo, objetivando contribuir para a melhoria da formação dos professores e aprendizagem dos alunos.

Atualmente, o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014¹, constitui um marco fundamental para a elaboração de políticas públicas que visam melhorar, de forma equitativa e democrática, o acesso e a qualidade da educação brasileira. Um aspecto básico deste plano é a definição de Metas, em diversas áreas, com objetivos e ações concretas para a qualificação do processo educacional em cada dimensão da educação brasileira:

- Metas estruturantes para a garantia do direito à educação básica com qualidade;
- Metas para a redução das desigualdades e valorização da diversidade;
- Metas para a valorização dos profissionais da educação;
- Metas para o Ensino Superior.

As metas que tratam da valorização dos profissionais da educação são as Metas 15, 16, 17 e 18, dentre as quais destaco a Meta 16:

Formar, em nível de pós-graduação, 50% dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica Formação Continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (BRASIL, 2014a, p. 275).

¹ BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 07 jul. 2020.

A Meta 16 expõe dois grandes objetivos: o primeiro é formar em nível de pós-graduação 50% dos professores da educação básica até o último ano de vigor deste Plano Nacional de Educação (PNE); o segundo é garantir a todos os profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, ponderando as necessidades específicas, demandas e contextualizações do processo de ensino nas unidades escolares. Apresenta inclusive o conceito de que:

A “formação continuada” traz consigo a ideia de que a formação dos professores não se encerra com a conclusão de um curso preparatório inicial, mas diz respeito à necessidade de formação permanente dos professores, a um constante aperfeiçoamento (BRASIL, 2014a, p. 282).

Esse constante aperfeiçoamento refere-se à participação contínua dos professores em cursos de pós-graduação lato sensu ou stricto sensu, o que indiscutivelmente propicia avanços na evolução da profissionalidade docente e se faz indispensável à melhoria da atuação dos professores nas aulas, ampliando as possibilidades de práticas mais atuais, próximas às necessidades e realidades dos alunos, e com um maior embasamento teórico.

Há que se observar que cursos de especialização, palestras, seminários, grupos educacionais de estudo e outras formas de estudo elaboradas pela comunidade escolar para melhoria da prática docente, são iniciativas e ações que também contribuem para a evolução da atuação docente, inclusive a formação continuada que estuda, reflete e avalia a própria prática, no intuito de aprimorá-la, impulsionando de forma mais eficaz e eficiente a aprendizagem das crianças.

Contudo, é imprescindível que as Formações Continuadas sejam pensadas para além de cursos e palestras, tornando-as mais intencionais e reconhecidas como indispensáveis à adequada prática docente pelo professorado, com propriedades conceituais e vivências que permitam aos alunos experienciar as atividades de forma significativa. Esse conceito, presente nos propósitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), traz uma proposta educacional voltada para a formação integral do aluno, visão e organização escolar que exige um planejamento cuidadoso com a Formação Continuada, a fim de que os professores sejam de modo constante capacitados para inovar nas práticas pedagógicas, mantendo a escuta, a interação e a aproximação real com os alunos, aprimorando suas habilidades profissionais e pessoais. Essa implementação da BNCC se apresenta como uma oportunidade ímpar para o aprimoramento da atuação dos professores, com vistas a impactar

positivamente o processo educativo, o que implica propriedade conceitual e humana para atendimento efetivo às demandas provenientes do processo de aprendizagens essenciais ao bom desenvolvimento dos alunos.

A formação continuada alinhada à BNCC pressupõe que as ações formativas não devem ser um evento único ou isolado na escola, sendo mais eficaz sua elaboração com propostas que iluminem o trabalho para a diversidade do saber fazer pedagógico, aproximando práticas que se apoiam em competências, nos objetos do conhecimento, habilidades e em procedimentos práticos, proporcionando ao professor possibilidades de desenvolver as capacidades amplas por meio da vivência profissional que reconhece, valoriza e parte das próprias experiências, que o auxiliarão na transformação da sua atuação, levando-o a agir, refletir e reagir sobre suas atividades, identificando desafios para superá-los, priorizando o que será trabalhado por meio de um ciclo permanente de diagnóstico, ação e avaliação.

1.2 A formação continuada e o desenvolvimento profissional docente

Existe relação entre formação continuada e desenvolvimento profissional docente?

A ideia de desenvolvimento profissional docente é um conceito promissor à luz da compreensão que alunos e professores são permanentemente sujeitos do ensino e aprendizado na vida e no ambiente escolar.

“Não há escolas sem professores. Não há professores sem formação. Não há formação que nos sirva para a vida inteira. É preciso acompanhar o tempo. É preciso perceber as necessidades e as mudanças” (ALMEIDA, 2007, p. 65).

Entender as necessidades de mudança na vida profissional docente em tempos de globalização, de avanços tecnológicos, da diversidade e agir sobre as emergentes demandas deste espaço é um desafio conhecido pelos profissionais que visam superá-lo e evoluir. Mas onde, quando e como agir para superar e evoluir?

Apesar da urgência de mudanças no currículo da formação inicial do professor e na organização da escola, a formação continuada é a que possui as condições essenciais para que ações inovadoras se desenvolvam com criatividade, participação e interação, propiciando avanços profissionais qualificados para o exercício eficaz e exitoso.

Em tempos modernos, de sucessivas transformações sociais, econômicas e políticas um novo modelo de profissional docente, precisa surgir e se firmar com características multiculturais e humanas, para que além de ser capaz de se apropriar e atualizar com os conhecimentos do saber, conheça os alunos, estabelecendo uma relação dialógica com eles, para inovar e se adequar as demandas emergentes de forma flexível, mantendo sempre a clareza e o foco nos objetivos educacionais.

Pensar a formação de professores é sempre pensar a formação do humano e, nessa perspectiva, se vislumbra a construção de mudanças em qualquer que seja o seu espaço de ação. Mudança entendida como aprimoramento da condição humana, como liberdade de expressão e comunicação e como desenho de possibilidades de um mundo melhor, de uma melhor convivência entre as pessoas (FELDMANN, 2009, p. 75).

O desenvolvimento profissional docente sugere humanização, evolução, mudança de conceitos, posições e posturas, aquisição de novas habilidades e conhecimentos, é um processo permanente, com início de percurso na reflexão sobre a própria prática, deve ser espontâneo, para que tenha sentido próprio, pois a reflexão que parte de fora para dentro, ou seja do outro para o indivíduo, dificilmente alcançará a profundidade que as reflexões necessitam para identificação de fragilidades e forças da atuação docente, percebendo inclusive as relações que permeiam o ambiente do saber. Perceber-se e perceber os alunos e suas interações com os colegas, com a aula e com o próprio professor oferecerá muitos elementos valiosos para intervenções.

Reconhecer-se no processo de desenvolvimento profissional implica estudar e analisar continuamente a si próprio, identificando seus saberes culturais e atuais, identificando quais conceitos necessitam de aprofundamento, quais novas técnicas precisam ser apropriadas, quais percepções e emoções requerem ser aguçadas para domínio em um trato humano e próximo profissionalmente com os alunos.

Por mais que o desenvolvimento profissional ocorra no percurso e no processo da formação continuada, urge a necessidade de reconhecimento do seu poder de qualificação e transformação, que requer espaço de destaque e extrema valorização profissional e social, pois para lidar com alunos atuais, dinâmicos e desafiadores, são necessárias as mesmas características nos docentes, as quais não se adquirem na graduação, pois a graduação é o início do processo, contudo é na aplicação da teoria que a prática é validada e pode ser inovadora, alcançando os alunos em sua diversidade.

Masetto (2003, p. 29-30) enfatiza:

Precisamos de um professor com o papel de orientador das atividades que permitirão ao aluno aprender [...] que forme com seus alunos um grupo de trabalho com objetivos comuns, que incentive a aprendizagem de uns com os outros, que estimule o trabalho em equipe, a busca de solução para problemas em parceria, que acredite na capacidade de seus alunos aprenderem com seus colegas, o que muitas vezes é mais fácil que aprender com o próprio professor.

A formação continuada é essencial, porém a necessidade do desenvolvimento profissional docente deveria ser prioridade. Para que seja realizada com êxito e propicie desenvolvimento, é primordial que surja das necessidades nomeadas pelo coletivo docente, e que os envolvidos possam atuar no planejamento dessa formação, de forma colaborativa e corresponsável.

O desenvolvimento profissional não tem prazo determinado para se processar, ocorre durante toda vida, à medida que os profissionais adquirem experiência, sabedoria e consciência profissional, permitindo ao docente, por meio de sua identificação profissional, definir a si e identificar suas fragilidades, necessidades e potencialidades.

Imbernón (2009, p. 7) trata a formação continuada como permanente, enseja que:

Na última etapa do século XX, a formação permanente do professorado teve avanços muito importantes como, por exemplo, a crítica rigorosa à racionalidade técnico-formativa, uma análise dos modelos de formação, a crítica à organização da formação de cima para baixo, a análise das modalidades que provocam maior ou menor mudança, a formação próxima às instituições educativas, os processos de pesquisa-ação, como processo de desafio e crítica, de ação-reflexão para a mudança educativa e social, com um professor (a) pesquisador(a), um conhecimento maior da prática reflexiva, os planos de formação institucionais etc., e especialmente uma maior teorização sobre o tema são conceitos que ainda viajam sobretudo nos papéis, embora em muitos locais a prática formativa passem por alto, permanecendo na letra impressa ou se pervertendo.

Não se pode negar que nos últimos anos, influenciada pelo contexto histórico, social e principalmente educacional, a formação permanente de professores mudou muito, devido aos processos e transformações culturais que idealizavam clarear as funções do professorado, por meio de cursos, palestras, congressos, conferências, dentre outros, capacitando-os a solucionar problemas provenientes do contexto social, aumentando a expectativa de um trabalho educativo atual, eficiente e eficaz, que propiciasse ao alunado maiores possibilidades de aprendizado e desenvolvimento.

E pela percepção de que: “A formação permanente deveria fomentar o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional do professorado potencializando um trabalho colaborativo para transformar a prática” (IMBERNÓN, 2009, p. 44-5).

Potencializar os conhecimentos e vivências do professorado, em parceria com os demais profissionais que compõem a comunidade escolar, pode até parecer uma ação fácil, mas na realidade isso não é verdade, pois o questionamento de experiências, memórias, pautas, metodologias, recursos e de demais elementos que compõem a vida escolar mexe com a estrutura em que muitos docentes se apoiam e fundamentam a sua prática, contudo para que a formação seja transformadora e possibilite, na coletividade, a elaboração de intervenções inovadoras nos vários campos da atuação educativa faz-se necessário, de acordo com Imbernón (2009, p. 47):

apoiar-se, criar cenários e potencializar uma reflexão real dos sujeitos sobre sua prática docente nos centros e nos territórios, de modo que lhes permita examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., potencializando um processo constante de autoavaliação do que se faz e analisando o porquê se faz.

A ação formativa permanente, direcionada ao processo de reflexão sobre a prática exige um trabalho crítico, auxiliando o professorado a analisar e rever seus conceitos e práticas, perpassando capacidades, habilidades, emoções e atitudes, e não somente o caminho do conhecimento sócio histórico e cultural.

Novos conceitos sobre a formação permanente do professor devem ser iluminados e continuamente discutidos pelos gestores escolares e professores, para que novas concepções sejam implantadas, abrangendo não somente aspectos de atualização científica no processo formativo, mas principalmente questões relacionadas à reflexão, análise, crítica, autonomia, flexibilidade, avaliação e tomada de decisão coletiva.

1.3 O currículo e suas implicações na profissionalidade docente

Em um ambiente formativo atualizado e multicultural é imprescindível a presença de um currículo escolar crítico, dialógico e flexível.

Nesse sentido, refletir o currículo de maneira crítica é entendê-lo como o “próprio movimento institucional, representando o confronto dos valores, dos interesses e das posturas teóricas” (SANTIAGO, 1998, p. 39).

Sendo assim, o currículo soma a expressão de conflitos e consensos construídos a partir da definição e transformação das práticas de cada professor, e de cada professor na constituição da sua profissionalidade.

A partir da reflexão curricular, muitas questões que estruturam o trabalho escolar podem surgir e dirigirem-se para a criação de condições educacionais adequadas e bem-sucedidas, sendo o espaço da formação continuada propício para que estas discussões se estabeleçam de forma sólida e aprofundada.

Compreender a formação continuada como ação fundamentalmente integrante de um currículo escolar e elemento fundamental da constituição da profissionalidade docente, e não como uma mera atualização de conceitos, é investir na possibilidade de reflexão sobre o próprio exercício profissional a fim de que se possa conviver com a mudança e com a incerteza que permeiam as relações nos espaços escolares, podendo, dessa forma, ressignificar a sua profissionalidade na educação. Gimeno Sacristán (1999) adiciona a essa discussão a compreensão da profissionalidade como “a afirmação do que é específico na acção docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas e atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor” (GIMENO SACRISTÁN, 1999, p. 65). Para o autor, a profissionalidade docente é demonstrada pelo exercício do seu trabalho, nas funções diversas que vai assumindo: o planejar, o ensinar, o orientar, a mediação das relações, a avaliação, a organização dos tempos e espaços, dentre outros.

Pensar o desenvolvimento da educação no percurso da formação continuada dialógica, reflexiva, interativa, provocadora e transformadora, envolve pensar em um currículo que lhe permita agir, ou seja possibilite autonomia e flexibilidade. Nesse contexto Cosme (2018, p. 7) discorre:

nos instiga a refletir, em conjunto e de forma séria, sobre os desafios, as exigências e as implicações de um projeto que conduz as escolas e os professores não só a assumirem decisões curriculares capazes de suscitar um trabalho de formação culturalmente significativo como, conseqüentemente, a investirem noutros modos de organizar os espaços e os tempos de trabalho, bem como a proporem um outro tipo de atividades e estratégias que estimulem a inteligência, a autonomia solidária e a participação de seus alunos na gestão do cotidiano da sala de aula.

A totalidade da formação humana envolve muitos elementos que, mesmo parcialmente, o constituem, contudo, os principais elementos coexistem e se desenvolvem concomitantemente, em sua maioria perpassando o âmbito escolar durante todo o processo de aprendizagem, seja enquanto aluno, seja enquanto docente, pois a escola é um contínuo do desenvolvimento humano. A propiciação de um trabalho interativo, multicultural, ético, crítico e comunicativo, tem como ponto de partida um currículo dinâmico, acessível, atual, que ultrapasse a dimensão da lista de conteúdos programáticos, possibilitando aos envolvidos saírem do estado de passividade para o estado do comprometimento, não só com a aprendizagem conceitual, mas com todos os elementos que compõem o percurso, o que envolve o planejamento, a organização do tempo, espaços e materiais, o estudo, reflexão e discussões até as novas propostas.

o currículo não é veículo de algo a ser transmitido e passivamente absorvido, mas o terreno em que ativamente se criará e produzirá cultura. O currículo é, assim, um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria-prima de criação, recriação e sobretudo, de contestação e transgressão (MOREIRA e SILVA, 1995, p. 7).

O currículo é um elemento não neutro, implicado nas relações que transcendem os conceitos, tempos, espaços e materiais presentes no ambiente escolar, visa promover relações e ações culturais e sociais críticas, que inspirem e mobilizem os docentes a recriarem os formatos dos conteúdos e das dinâmicas escolares, na constituição do ensino transformador e significativo. Como alvo deste currículo crítico, não encontram-se somente os alunos, antes mesmo estão os professores, pois para que o trabalho siga esta direção é preciso retomar continuamente os objetivos da educação, as direções que as aulas conduzem, a promoção do desenvolvimento para uma sociedade multicultural, em um espaço de discussão na formação continuada que permita, segundo Cosme (2018), uma outra dedicada partilha de propostas de ação pedagógica que possam inspirar as escolas e os professores a refletir e a desenvolver seus próprios projetos.

Reconhecer e considerar a importância das particularidades das pessoas, suas experiências e vivências sociais e culturais no ambiente escolar é necessário para que os saberes e modos de pensar em conjunto com os conceitos científicos e procedimentos metodológicos orientem o trabalho escolar, essa condição faz-se possível a partir da flexibilidade necessária à transformação.

Como versa Cosme (2018, p. 17):

Será a assunção de um tal papel que constitui um fator decisivo que poderá contribuir para que os primeiros possam aprender a raciocinar a partir da informação com a qual se confrontam ou mobilizá-la para ampliar as suas possibilidades de interpretar propostas, situações e factos, lidar com dados provenientes das mais diversas fontes, avaliá-los, resolver problemas, desenhar projetos, tomar decisões ou relacionar-se com outros.

Levando em conta a decisiva importância da apropriação do conhecimento para o empoderamento conceitual docente, para a produção de estratégias metodológicas atualizadas e interativas, para participação reflexiva e dinâmica com a comunidade escolar, esses são desafios que requerem um currículo flexível aliado à formação continuada ativa e significativa, com alcance para promover os tão desejados avanços que almeja a educação.

CAPÍTULO II

2 ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA

2.1 A Pesquisa

Considerando o tema, a problemática, os objetivos e os referenciais teóricos, faz-se importante destacar que se trata de uma Pesquisa Qualitativa. O processo metodológico da pesquisa teve por base as principais características da investigação qualitativa em educação, conforme destacado na citação: “[...] abordagem qualitativa implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível” (CHIZZOTTI, 2008, p. 28).

Referenciando o destaque acima, a opção pela pesquisa qualitativa ocorreu:

Em primeiro lugar, pela relação da pesquisadora com o processo e percurso que é a Formação Continuada, corroborando a ação como indispensável e prazerosa por sua riqueza de possibilidades de interação, comunicação e aprendizado contínuo, para o bom desenvolvimento e desempenho profissional de todo profissional que visa estar, qualificado, atualizado, autoconfiante e valorizado pelo bom exercício da sua função.

Em segundo lugar, pelo lócus da pesquisa, sendo este o local de trabalho da pesquisadora e que lhe proporciona a cada ano um novo desafio formativo com a equipe docente, que se renova anualmente.

Em terceiro lugar, pela relação humana estabelecida entre os participantes, sujeitos capazes de pensar, refletir, questionar, sugerir e planejar ações individual e coletivamente. Professores que no trato diário com alunos e colegas de profissão sentem e comunicam, cada um a seu modo, os sucessos e dificuldades do trabalho, propiciando à pesquisa elementos essenciais para o seu desenvolvimento, bem como para o processo de desenvolvimento da profissionalidade docente da pesquisadora e dos integrantes da equipe.

Em quarto lugar, pela possibilidade da coleta de informações reais e detalhadas sobre a temática, propiciando descobertas verdadeiras de problemas e oportunidades que envolvem os integrantes no percurso de trabalho frente ao tema da pesquisa.

Diante destes elementos, constitui-se a opção pela investigação qualitativa, que segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 16):

Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objetivo de responder a questões prévias ou de testar hipóteses.

2.2 Investigação

Para adquirir as informações necessárias e levantar as hipóteses de suporte para a análise dos dados, ocorreu o processo de investigação, com o objetivo de encontrar respostas para determinadas questões propostas para o desenvolvimento da pesquisa.

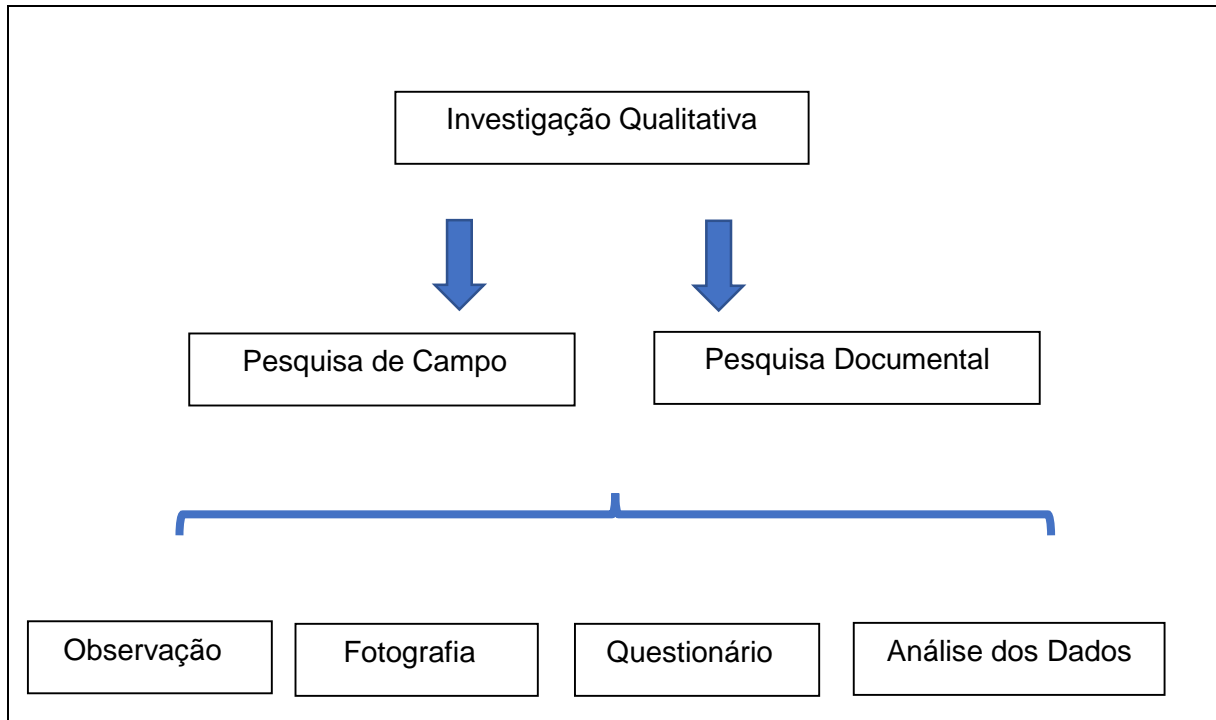
A investigação contou com instrumentos para a coleta de dados: observação, fotografia, documentos e questionários preenchidos pelos envolvidos na pesquisa, durante os encontros de formação e posterior análise dos dados coletados.

Buscou-se investigar de que forma os estudos, as reflexões e problematizações ocorridas na formação continuada de professores influenciavam as propostas de atividades, os planejamentos e a sua profissionalidade docente.

Para acessar o campo de investigação, houve uma reunião para apresentação do projeto e pedido de autorização da diretora geral da Organização Social e dos profissionais envolvidos no estudo, conforme planejado. Após apresentado o objetivo da pesquisa, deu-se a autorização da direção e aceite dos participantes da pesquisa. Em seguida, foram eleitos os procedimentos metodológicos: pesquisa de campo, pesquisa documental e procedimentos técnicos para coletar os dados: observação, fotografia e questionário e análise dos dados recolhidos para certificação da importância da pesquisa.

2.3 Procedimentos Metodológicos

Organização metodológica selecionada.

Quadro 2 - Procedimentos Metodológicos

Fonte: Pesquisa de campo 2019 - Elaborado pela pesquisadora.

2.4 Pesquisa de campo

A pesquisa de campo desenvolveu-se diretamente na fonte da investigação, no lócus, ou seja, com cinco professores de uma das creches da OSC IJ, onde os fatos e fenômenos foram observados, exatamente como ocorreram no real, não havendo intervenções da pesquisadora.

Severino (2007, p. 123) recomenda que:

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (surveys), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos.

Essa importante característica foi vital, pois os dados foram coletados em ambientes naturais, ou seja, nos encontros de formação continuada. É fundamental que, na pesquisa de campo, o pesquisador esteja inteiramente envolvido nas atividades desempenhadas pelos participantes, uma vez que essa investigação se baseia, sobretudo, em observar, conversar, ouvir, fotografar e na livre expressão dos envolvidos.

2.5 Pesquisa documental

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2008, p. 51).

A pesquisa documental, matéria-prima para o desenvolvimento da investigação, análise e estudo da realidade expressa nos documentos, foi empregada para esclarecer e contribuir com a investigação dos fatos. Os documentos utilizados consistiram no plano de formação continuada, pautas dos encontros de formação e semanários dos professores (planejamento).

2.6 Fotografia

A fotografia utilizada como procedimento metodológico objetivou captar marcas deixadas no espaço e tempo das formações, servindo como fonte de dados, instrumento de análise e resultado passíveis de interpretações. Foi utilizada para documentar processos durante o percurso da formação, contribuindo com informações impressas nas imagens captadas e ricas em detalhes sobre os fatos que em momento real das atividades muitas vezes podem escapar à observação.

Monteiro (2006, p. 12) afirma:

a fotografia é um recorte do real. Primeiramente, um corte no fluxo do tempo real, o congelamento de um instante separado da sucessão dos acontecimentos. Em segundo lugar, ela é um fragmento escolhido pelo fotógrafo pela seleção do tema, dos sujeitos, do entorno, do enquadramento, do sentido, da luminosidade, da forma etc. Em terceiro lugar, transforma o tridimensional em bidimensional, reduz a gama das cores e simula a profundidade do campo de visão.

As fotografias contribuíram com dados que ampliaram e problematizaram os modos de ver e compreender, instigando a reflexão sobre a realidade pela convocação do olhar a busca de evidências para os fatos e situações vivenciadas.

2.7 Observação Participante

A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa (GIL, 2008, p. 100).

A reflexão e o entendimento de acontecimentos e comportamentos ocorridos durante os encontros de formação foram realizados a partir da técnica da observação, com o objetivo de fazer da atenta percepção um elemento fundamental na obtenção de informações. O ponto forte deste procedimento foram as observações em tempo real das ações e interações que se passavam durante os encontros.

Devido ao contato contínuo e real da pesquisadora com os profissionais em seu percurso profissional na Organização Social, foi utilizada a observação participante de forma interativa. Por integrar naturalmente o grupo, houve uma preparação austera da pesquisadora para não intervir nos acontecimentos e de alguma forma interferir nas manifestações espontâneas, para isso foi seguido rigorosamente um roteiro (Apêndice A) para sistematização das observações.

A observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. Daí por que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo (GIL, 2008, p. 103).

A coleta de dados ocorreu de forma natural, devido a participação ativa no contexto profissional cotidiano das professoras do grupo pesquisado. Foi realizada de forma humanista amparada pelo acolhimento, escuta e liberdade de expressão, proporcionando condições privilegiadas para entendimento dos fatos observados.

2.8 Questionário

A escolha da técnica de questionário para a coleta de dados dos participantes foi um dos itens de extrema relevância para a pesquisa, pois possibilitou a coleta de informações da realidade, propiciando aos participantes liberdade de expressão técnica e pessoal em ambientes reservados em tempo não fechado, mas dentro do horário de trabalho no contraturno do dia da formação.

Segundo Gil (2008, p. 121):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

O questionário elaborado (Apêndice C) contemplou questões fechadas e questões abertas. As questões fechadas para escolha de uma alternativa, envolveram

perguntas elaboradas de forma adequada ao discurso dos professores e que fizessem sentido ao responder. As questões abertas visaram respostas próprias a cada participante e foram sistematicamente articuladas para levantar informações escritas com vistas a conhecer os discursos dos participantes sobre os assuntos que conheciam, pensavam ou esperavam.

2.9 Análise e interpretação dos dados

2.9.1 Fotografia

Figura 9 – Reunião de Formação Permanente



Fonte: Pesquisadora (22/02/2019).

Figura 10 – Reunião de Formação Permanente



Fonte: Pesquisadora (22/02/2019).

Figura 11 – Reunião de Formação Permanente



Fonte: Pesquisadora (24/05/2019).

Figura 12 – Reunião de Formação Permanente



Fonte: Pesquisadora (14/06/2019).

Figura 13 – Reunião de Formação Permanente



Fonte: Pesquisadora (22/07/2019).

Figura 14 – Reunião de Formação Permanente



Fonte: Pesquisadora (19/08/2019).

Figura 15 – Reunião de Formação Permanente



Fonte: Pesquisadora (11/10/2019).

Figura 16 – Reunião de Formação Permanente



Fonte: Pesquisadora (08/11/2019).

Figura 17 – Reunião de Formação Permanente



Fonte: Pesquisadora (08/11/2019).

As fotografias demonstram participantes do grupo/pesquisa em interação, participação ativa e dinâmica, expressões de alegria, descontração, análise, reflexão e disponibilidade para contribuir com as propostas dos encontros.

2.9.2 Observação Participante

A observação participante incidiu de forma tênue, com a inserção da pesquisadora no ambiente de pesquisa, alternando momentos de observação e de participação. Em dois encontros de formação com a equipe, a investigação desenvolveu-se com a observação partilhada das ações, com foco na análise das atividades, e nas manifestações de interesses e afetos do grupo.

Foi um processo de acompanhamento e registro de ações ocorridos durante os encontros, visando que os melhores dados para a pesquisa fossem captados para propiciar maior conhecimento e apropriação dos elementos pesquisados no decorrer do percurso.

A ação de observar contemplou um olhar atento para as interações dos participantes durante os momentos dos encontros, com foco na intenção de vê-los e escutá-los em suas comunicações e intervenções com as propostas realizadas.

As anotações ocorreram durante e após os encontros, reunindo dados objetivos e subjetivos, como: escuta atenta, diálogo participativo, interação com os colegas por meio de perguntas, participação nas leituras e explanações, depoimentos.

Quadro 3 - Interação entre os participantes

1. Tipo de interação entre os participantes		
Professores	26/04/2019	19/08/2019
P1	A professora esteve atenta, observadora, fez perguntas, indagou sobre questões apresentadas durante o encontro.	Mostrou-se interativa com os colegas, fez perguntas, agregou opiniões.
P2	Interação dinâmica, questionadora, descontraída e com interesse pelas ações desenvolvidas.	Mostrou-se interativa com os colegas, fez perguntas, agregou argumentação em seus relatos.
P3	Interação bem humorada, com companheirismo, questionadora com relatos de vivências.	Mostrou-se interativa com os colegas, fez perguntas, agregou opiniões.
P4	Participação bastante observadora, atenta às explicações e pouca participação.	Mostrou-se confiante, questionadora, mantendo opiniões próprias independente dos relatos dos colegas.
P5	Apresentou pouca interação, fez poucas perguntas, se manteve atenta e observadora.	Participou, contribuindo com algumas sugestões.

Fonte: Pesquisa de campo 2019 - Elaborado pela pesquisadora.

Quadro 4 - Participação nas discussões

2. Participação nas discussões		
Professores	26/04/2019	19/08/2019
P1	Neste encontro, observei que as participantes estavam atentas às explicações; aos poucos ficaram à vontade para perguntar e gradativamente a questionar, comentar e complementar as narrativas; Questões conceituais inspiraram muitas perguntas e o envolvimento dos participantes; As discussões com maior envolvimento e sugestões foram as análises das propostas do planejamento das atividades realizadas nas aulas. Todas as participantes neste momento mostraram-se curiosas e interessadas.	Apresentou-se interativa com as propostas, participativa e questionadora.
P2		Apresentou-se atenta as perguntas, participando com relatos.
P3		Mostrou-se participativa, colaborativa e indagadora.
P4		Esteve atenta as questões, e questionadora.
P5		Mostrou-se insistentemente questionadora.

Fonte: Pesquisa de campo 2019 - Elaborado pela pesquisadora

Quadro 5 – Expressão dos participantes

3. Como os participantes se pronunciaram?		
Professores	26/04/2019	19/08/2019
P1	Houve espontaneidade e disposição em perguntar, questionar, e fazer perguntas.	Todos se pronunciaram espontaneamente, sendo necessário que em alguns momentos a coordenadora pedagógica, que conduziu as atividades do dia, intervir, direcionando o diálogo ou fechando as narrativas, visando, além do cumprimento do tempo manter o foco das discussões apresentadas.
P2	Mostrou curiosidade em suas indagações, fez perguntas articuladas as discussões.	
P3	Apresentou-se muito questionadora.	
P4	Manteve reserva em relatos e interação, fez poucos questionamentos.	
P5	Apresentou indagações e questionamentos	

Fonte: Pesquisa de campo 2019 - Elaborado pela pesquisadora.

Quadro 6 – Reflexões e Relatos

4. Durante as reflexões e relatos de prática os professores expressaram:		
Professores	26/04/2019	19/08/2019
P1	Reserva em seus relatos, fazendo alguns comparativos entre atividades.	Argumentação e diálogo
P2	Pouco questionamento e interação	Interação e depoimentos
P3	Pouca interação com o grupo, e poucos relatos	Questionamentos e comparativos
P4	Interação, questionamentos e colaboração.	Argumentação e depoimentos
P5	Poucos questionamentos, mantendo-se mais observadora	Argumentação e questionamentos

Fonte: Pesquisa de campo 2019 - Elaborado pela pesquisadora.

Quadro 7 - Análise dos planejamentos semanais

5. Análise dos planejamentos semanais (inovação, ampliação e/ou diversidade na elaboração de atividades)	
26/04/2019	Este momento da reunião foi um dos mais interessantes a observar. As professoras leram seus planejamentos e escolheram, cada uma, uma atividade para analisar, levantando outras possibilidades de atividades que pudessem realizar em aula com as crianças. O objetivo foi que ampliassem propostas de atividades a partir do já realizado (atividades em aula e encontros de formação anteriores). Observei que, por se tratar de um momento de livre expressão entre as participantes, ficaram mais à vontade para, entre elas, sugerir e avaliar as propostas apresentadas.
19/08/2019	Neste encontro, a análise do planejamento foi coletiva, houve a seleção de uma atividade, após ser apresentada para o grupo gerou muitos apontamentos dos participantes. Nesta época do ano, estavam entrosadas e confiantes para analisar, sugerir e relatar o que fariam de diferente na proposta avaliada. A atividade foi tematizada e novas propostas surgiram. Considero que nas propostas apresentadas e a discussão demonstraram maturidade, coerência, conhecimentos novos, respeito e criatividade.

Fonte: Pesquisa de campo 2019 - Elaborado pela pesquisadora.

As informações foram coletadas no período de um ano, com acesso total ao ambiente pesquisado, o que possibilitou o contato com detalhes devido à vivência contínua com os participantes, sendo inicialmente afirmada a posição da pesquisa quanto à clareza e objetividade das observações e anotações.

A análise dos dados efetivou-se com a leitura atenta e revisão das anotações realizadas durante a observação participante, reflexão sobre a atuação das professoras, análise sobre os relatos, posicionamentos, expressões e intervenções ocorridos nos encontros de formação, com atenção focada para os comportamentos físicos e sociais, escuta atenta, flexibilidade e respeito a interações entre e com a equipe.

Por meio da observação participante, foi possível identificar o entendimento claro dos gestores sobre a importância e necessidade da realização de encontros de formação permanente de qualidade, que partam de demandas docentes para estudo e melhoria da prática; identificar resistências no percurso formativo para intervir; identificar frustrações e práticas exitosas; captar dados para oferta de suporte ao ensino e a aprendizagem, a aproximação social e afetiva entre os integrantes, desenvolvendo o sentimento de pertencimento ao grupo e compromisso profissional; evolução no aprendizado pela identificação de relatos pertinentes e adequados sobre os conteúdos discutidos, aumento na diversidade de novas propostas sobre o tema em pauta nas reuniões.

A experiência vivenciada com a observação participante foi motivada pela necessidade de estudar a formação continuada no processo das reuniões formativas continuadas e seu impacto no dia a dia escolar. Por tratar-se de um processo contínuo, que envolve profissionais com sentimentos, expressões, conhecimentos e culturas próprios que se manifestam a todo momento, revelando aspectos da objetividade e subjetividade de cada pessoa, facilitou a compreensão dos resultados explanados.

2.9.3 Questionários

Os questionários foram preenchidos pelos professores participantes da pesquisa, sem a interferência de outros profissionais e em ambiente reservado para que individualmente estivessem à vontade para efetivarem seus registros.

A análise e interpretação dos dados está demonstrada nos quadros 3 a 7.

Quadro 8 - Perfil dos Professores

Perfil dos Professores					
Identificação	Idade	Gênero	Graduação	Ano da graduação	Experiencia profissional
P1	22 anos	Feminino	Pedagogia	2018	Estágio
P2	38 anos	Feminino	Pedagogia	2018	Estágio
P3	31 anos	Feminino	Pedagogia	2017	Estágio + 1 ano de docência na educação infantil
P4	22 anos	Feminino	Pedagogia	2017	Estágio + 1 ano de docência na educação infantil
P5	22 anos	Feminino	Pedagogia	2016	Estágio + 2 anos de docência na educação infantil

Fonte: Pesquisa de campo 2019 - Elaborado pela pesquisadora.

As profissionais de idade menor possuem 22 anos, enquanto a com maior idade estava com 38 anos. Independentemente da diferença etária, a interação foi colaborativa.

Todas as profissionais possuíam pouco tempo de formação, sendo 2 recém-formadas, somente com a experiência dos estágios obrigatórios.

A formação recente e a inexperiência na atuação com crianças em idade de creche, colocou todas as participantes em patamares próximos quanto à inexperiência com o trabalho nesta faixa etária.

Quadro 9 - Frequência dos professores nos encontros de formação

Período: janeiro de 2019 a dezembro de 2019		
Periodicidade: 1 encontro mensal		
Total: 12 encontros		
Local: Instituto Jêseu SI (11 encontros)		
CENFORPE (1 encontro)		
Professor	Porcentagem de Frequência nos encontros	Justificativa de ausência
P 1 (Carol)	100 %	-----
P 2 (Iria)	100 %	-----
P 3 (Leonor)	66,6 %	Licença saúde
P 4 (Luma)	91,6 %	Licença gala
P 5 (Sara)	100 %	-----

Fonte: Pesquisa de campo 2019 - Elaborado pela pesquisadora.

A frequência foi satisfatória, as faltas ocorridas por 2 profissionais foram por questões pessoais.

Apesar da frequência nas reuniões formativas se dar em dia de trabalho, no percurso dos encontros foi possível observar que as profissionais, no início da trajetória anual, apresentavam-se inseguras, algumas indisponíveis e ansiosas com o por vir, essa postura no decorrer do caminho foi transformada em disponibilidade e envolvimento.

Quadro 10 - Questionário proposto às professoras

Data: 11/10/2019 Local: Instituto Jêsue SI Questões Alternativas				
Questão	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo
1. A Formação deste ano acrescentou avanços ao embasamento teórico por você adquiridos na formação inicial (graduação), oferecendo-lhe subsídios para o exercício da docência?	0	0	3	2
2. Os estudos do percurso formativo deste ano contribuíram com conhecimentos e inovações que acrescentaram implementações à sua prática?	0	0	1	4
3. Em sua prática de trabalho, você realizou transposições didáticas, a partir dos conhecimentos estudados nesta formação?	0	0	1	4
4. Problematizações trabalhadas nos encontros de Formação incidiram do seu atual âmbito escolar?	0	0	0	5
5. Os estudos da Formação promoveram impactos reflexivos e críticos, que influenciaram e implementaram o planejamento de aula semanal?	0	0	0	5
6. A Formação realizada no período deste 01 ano de	0	0	0	5

trabalho, nesta Instituição de Ensino, contribuiu com o seu desenvolvimento profissional, sendo possível transpor estes conhecimentos na sua vida docência?				
7. Por meio dos estudos, análises e discussões, você se sentiu mais segura para interagir com os colegas, buscar soluções individuais ou coletivas, para lidar com as demandas de aprendizagem das crianças e da rotina escolar?	0	0	1	4
8. Os encontros de Formação foram ativos e dinâmicos, propiciando a participação, o diálogo, a reflexão e a interação dos participantes, dando voz e vez para a expressão de opiniões, construção de propostas, debates e questionamentos?	0	0	2	3
9. Houve feedbacks no decorrer dos encontros de Formação, com respostas que ultrapassaram o aspecto conceitual das discussões e estudos?	0	0	4	1

Fonte: Pesquisa de campo 2019 - Elaborado pela pesquisadora.

Gráficos para análise das respostas às perguntas do questionário 1 a 9.

Gráfico 1 – A formação continuada de 2019 e os avanços teóricos

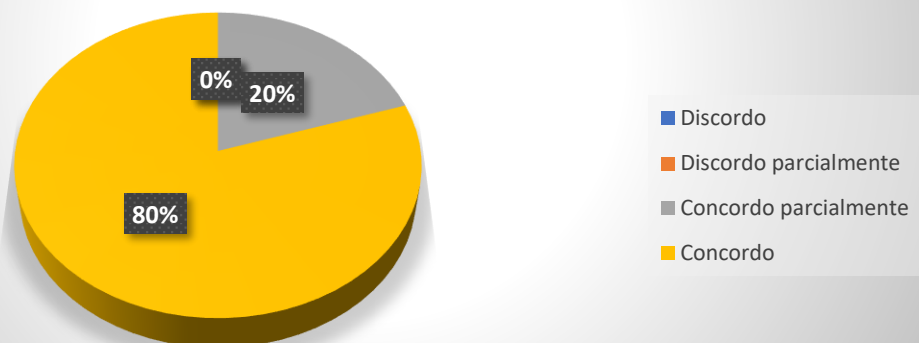
1- A Formação deste ano (2019) acrescentou avanços ao embasamento teórico por você adquiridos na formação inicial (graduação), oferecendo-lhe subsídios para o exercício da docência?



Fonte: Pesquisa de campo 2019 - Elaborado pela pesquisadora.

Gráfico 2 – Estudos e contribuições

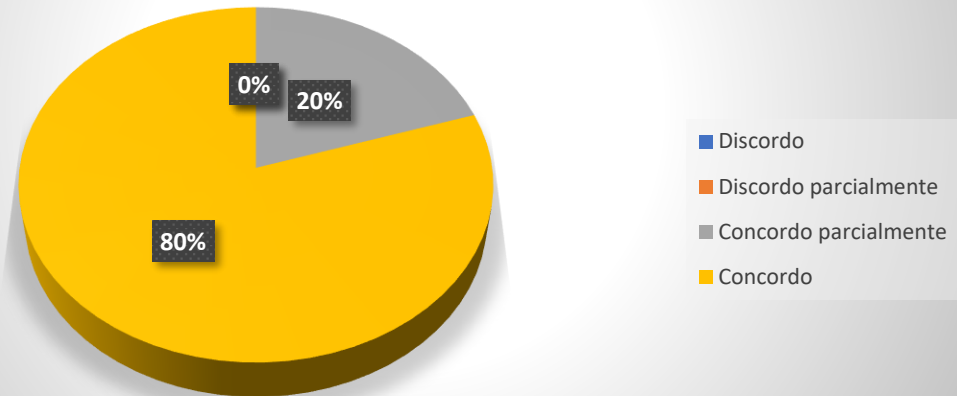
2 - Os estudos do percurso formativo deste ano contribuíram com conhecimentos e inovações que acrescentaram implementações à sua prática?



Fonte: Pesquisa de campo 2019 - Elaborado pela pesquisadora.

Gráfico 3 - Transposições

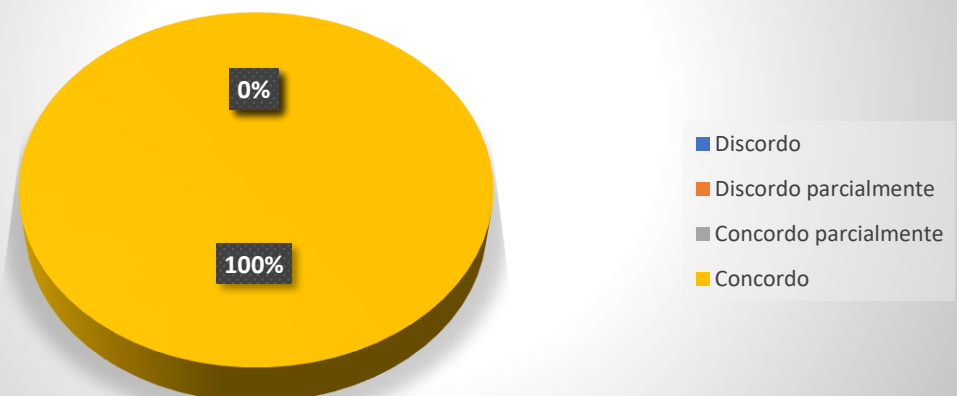
3 - Em sua prática de trabalho, você realizou transposições didáticas, a partir dos conhecimentos estudados nesta formação?



Fonte: Pesquisa de campo 2019 - Elaborado pela pesquisadora.

Gráfico 4 - Problematizações

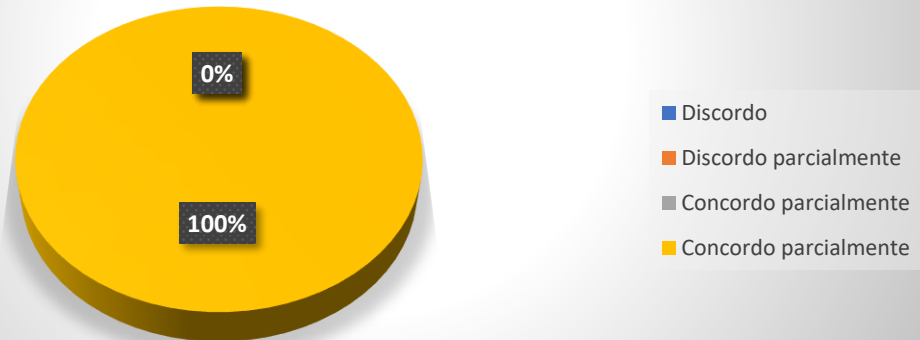
4 - Problematizações trabalhadas nos encontros de Formação incidiram do seu atual âmbito escolar?



Fonte: Pesquisa de campo 2019 - Elaborado pela pesquisadora.

Gráfico 5 – Impactos

5 - Os estudos da Formação promoveram impactos reflexivos e críticos que influenciaram e implementaram o planejamento de aula semanal?



Fonte: Pesquisa de campo 2019 - Elaborado pela pesquisadora.

Gráfico 6 – Desenvolvimento profissional

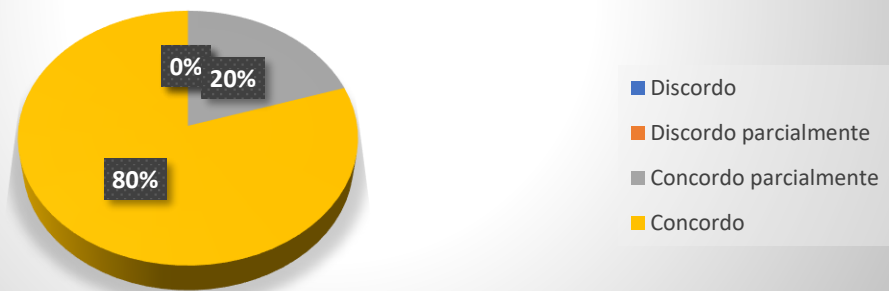
6 - A Formação realizada no período deste 01 ano de trabalho, nesta Instituição de Ensino, contribuiu com o seu desenvolvimento profissional, sendo possível transpor estes conhecimentos na sua vida docência?



Fonte: Pesquisa de campo 2019 - Elaborado pela pesquisadora.

Gráfico 7 – Interação e busca

7 - Por meio dos estudos, análises e discussões, você se sentiu mais segura para interagir com os colegas, buscar soluções individuais ou coletivas, para lidar com as demandas de aprendizagem das crianças e...



Fonte: Pesquisa de campo 2019 - Elaborado pela pesquisadora.

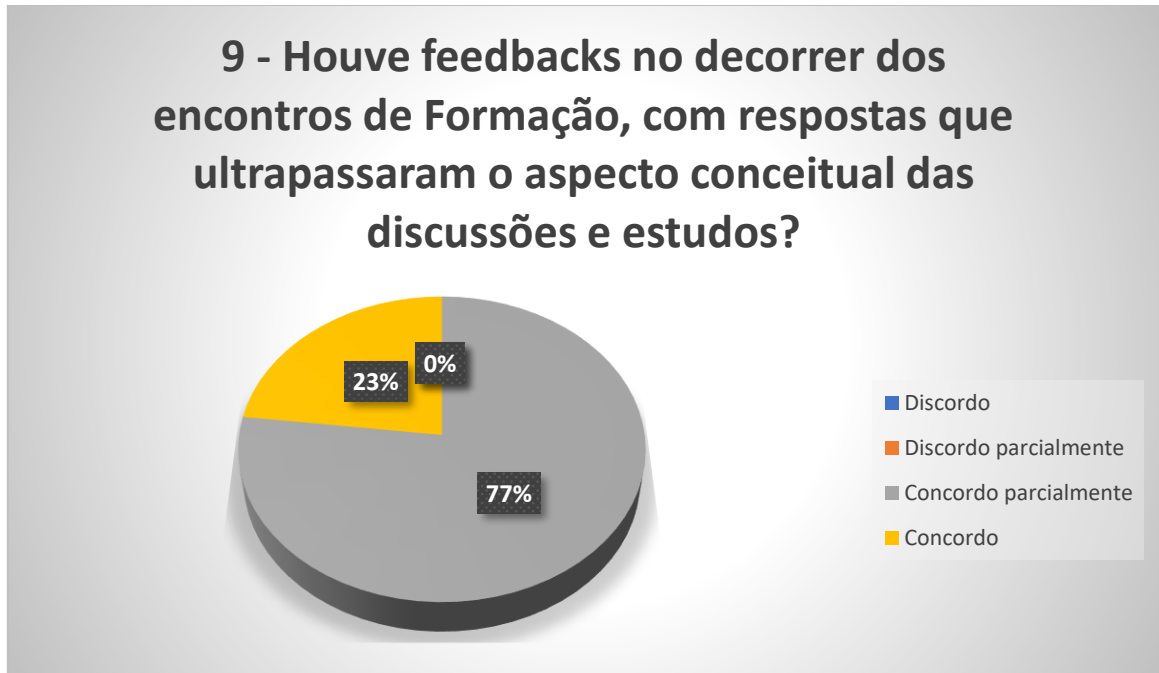
Gráfico 8 – Expressão e construção

8 - Os encontros de Formação foram ativos e dinâmicos, propiciando a participação, o diálogo, a reflexão e a interação dos participantes, dando voz e vez para a expressão de opiniões, construção de...



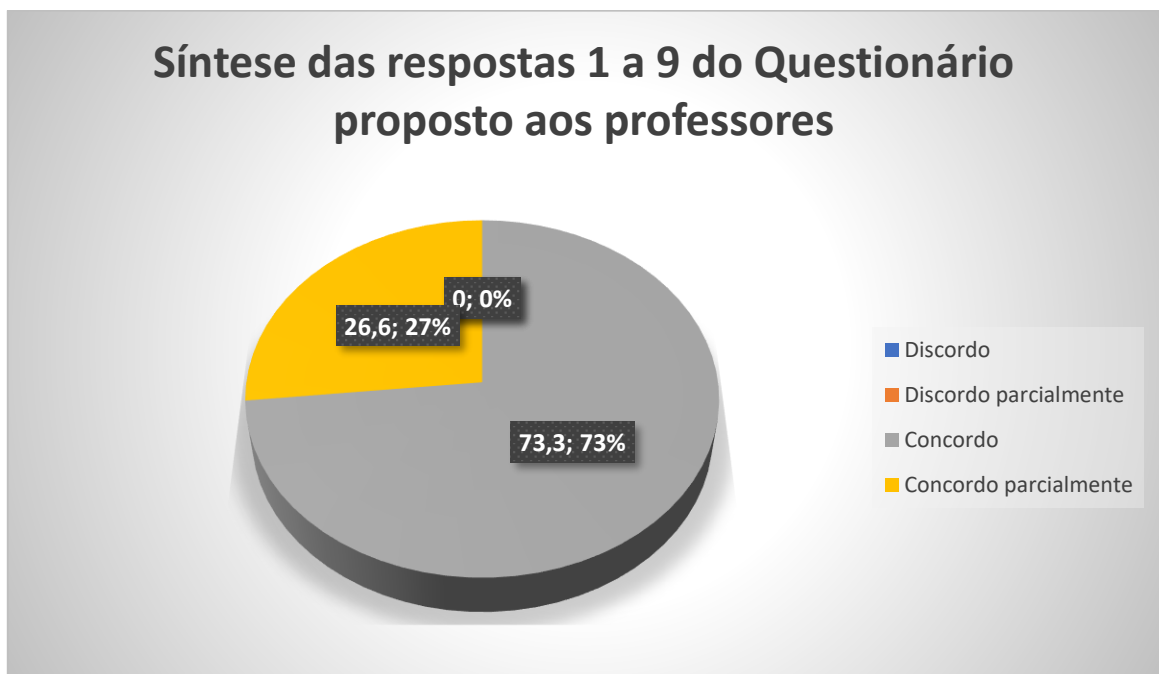
Fonte: Pesquisa de campo 2019 - Elaborado pela pesquisadora.

Gráfico 9 - Feedbacks



Fonte: Pesquisa de campo 2019 - Elaborado pela pesquisadora.

Gráfico 10 – Síntese



Fonte: Pesquisa de campo 2019 - Elaborado pela pesquisadora.

As questões apresentadas versaram sobre a importância da formação, sobre os subsídios que as discussões lhe provocaram e acrescentaram, sobre reflexões e contribuições referentes à prática com implementações para as atividades planejadas, propiciando replanejamentos mais significativos. Nenhuma das professoras discordou ou discordou parcialmente das questões apresentadas. Em 73,3 % das respostas, houve concordância com a necessidade, importância e enriquecimento que a formação continuada, mesmo que no percurso de um ano de trabalho, traz para a prática e constituição da profissionalidade docente.

Quadro 11 - Questionário proposto às professoras

Questionário proposto às professoras	
Data: 11/10/2019 Local: Instituto Jêsome SI	
Questão 10: Elenque quais ações você considera relevantes na formação desta instituição.	
Professor	Respostas
P 1	<ul style="list-style-type: none"> • Ações lúdicas para serem trabalhadas na rotina escolar; • Organização dos espaços; • Textos significativos com temas da BNCC.
P 2	<ul style="list-style-type: none"> • Formação com dinâmica em que a teoria e a prática aparecem para ali discutir e refletir o tema proposto.
P 3	<ul style="list-style-type: none"> • A formação que é entrelaçada na teoria e prática traz uma melhora no entendimento. • Com isso podemos transmitir com mais segurança e prazer.
P 4	<ul style="list-style-type: none"> • Abordagem e temas da BNCC; • Ação em conjunto para o PPP.
P 5	<ul style="list-style-type: none"> • Abordagem sobre temas trabalhados durante os planejamentos; • Orientações sobre novas práticas.

Fonte: Pesquisa de campo 2019 - Elaborado pela pesquisadora.

Quadro 12 - Questionário proposto às professoras

Questionário proposto às professoras	
Data: 11/10/2019 Local: Instituto Jêsome SI	
Questão 11: Nesta referência de trabalho, quais as sugestões que você indicaria para melhorar o desempenho do professor?	
Professor	Respostas
P 1	<ul style="list-style-type: none"> • Formações externas com especialistas, de acordo com um tema que o grupo de profissionais sugerir.
P 2	<ul style="list-style-type: none"> • Visitas de profissionais especializados para demonstrar experiências onde possam agregar no nosso dia a dia.
P 3	<ul style="list-style-type: none"> • Uma qualificação profissional, com profissionais, que nos traga novidades e possa compartilhar os seus conhecimentos; • Cursos extracurriculares, como: contação de história; primeiro socorro, brincadeiras cantadas, entre outros.

P 4	<ul style="list-style-type: none"> • Formações lúdicas e dinâmicas que contemplem melhor os temas; • Ações e formações extraescolares; • Temas que abordem musicalização e contação de história.
P 5	<ul style="list-style-type: none"> • Profissionais especialistas, que oferecem formações diferenciadas para o grupo.

Fonte: Pesquisa de campo 2019 - Elaborado pela pesquisadora.

As questões 10 e 11 foram apresentadas nos quadros 12 e 13 e analisadas pelo perfil qualitativo, ou seja, pela busca de compreensão dos professores quanto aos comportamentos, participação, expressão de particularidades e explicações sobre os temas trabalhados. Durante o percurso, foram estimulados e incentivados a estarem à vontade para dialogar nas reuniões, expressando opiniões, expectativas e sugestões para intervenção crítica e construtiva no trabalho.

Foi documentado pelos participantes que nos encontros de formação continuada, os temas, as discussões, e as atividades práticas foram ações proeminentes, contribuindo com o planejamento e novas práticas.

Para melhorias neste processo de formação continuada em serviço, foi sugerido pelo grupo que formações externas, participação de profissionais especialistas convidados, cursos extracurriculares são elementos importantes para maior investimento no desempenho do professor, ou seja, investimento na profissionalidade docente.

Os procedimentos contribuíram para que as ações fossem mais bem compreendidas no processo de análise dos dados.

Considero que os dados analisados e interpretados apresentaram a formação continuada em serviço, pelo período de um ano, promoveu:

- Boa integração das profissionais para o trabalho em equipe, pois contaram com um período limitado para se conhecerem e interagirem de forma colaborativa;
- Ampliação de conhecimentos de temas específicos;
- Confiança profissional para sugerirem e provocarem reflexões técnicas, contribuindo com o avanço da profissionalidade de cada integrante;
- Elaboração de atividades para as aulas, com a participação de toda a equipe;
- Construção conjunta de materiais e organização dos espaços para efetivação das propostas;
- Amizade, parceria, respeito, carinho;
- Debates, renúncia, disputas, diálogo, reflexões, inclusão e inserção;

Foi possível constatar que as profissionais necessitam ampliar seus conhecimentos para adquirirem melhorias técnicas, conceituais e procedimentais.

Nóvoa (2017, p. 1113) lança a reflexão: “[...] como é que uma pessoa aprende a ser, a sentir, a agir, a conhecer e a intervir como professor?” Continua o autor: “[...] Importante é construir um percurso integrado e colaborativo, coerente, de formação”. (NÓVOA, 2017 p. 1116).

Diante das grandes conquistas apresentadas neste percurso formativo, legitima-se a valiosa e ímpar importância da formação continuada em serviço para o consecutivo e melhor desenvolvimento dos profissionais, qualificando para o exercício da docência com profissionalidade.

CAPÍTULO III

3 PROFISSIONALIDADE DOCENTE NA ORGANIZAÇÃO SOCIAL IJ

3.1 Profissionalidade docente

O conceito de profissionalidade docente se mantém atual nas discussões sobre o ato de tornar-se e ser professor e seu processo de desenvolvimento profissional e humano, valida a perspectiva de que além de melhorias materiais e profissionais, são as questões interiores como o desejo, interesse, necessidade, reflexão, dentre outros, que movimentam a vida pessoal e social do professor. Os saberes da prática são o ponto de partida e de maior valor na constituição da profissionalidade docente. Partir dos elementos reais e vivos da prática oferece os subsídios para a reflexão e a análise dos dados pela experiência, podendo-se chegar com inovações a aproximações de práticas cada vez mais adequadas ao sucesso da aula e da aprendizagem dos alunos.

a profissionalidade docente será o conjunto maior ou menor de saberes e de capacidades de que dispõe o professor, no desempenho de suas atividades, e o conjunto do grupo profissional dos professores num dado momento histórico (SARMENTO, 1998, p. 3).

O trabalho docente exige do professor conhecimentos que não são natos nem construídos espontaneamente, é um exercício de dedicação contínua para o desenvolvimento de capacidades e competências próprias a cada um em benefício da coletividade.

Competência sempre tem a ver com um conjunto de saberes, conhecimentos, valores, atitudes, habilidades que nos tornam aptos a tomar decisões de forma correta, pertinente e criativa em nossa vida pessoal, familiar, profissional, social e cidadã (MASETTO e GAETA, 2013, p. 304).

A profissionalidade conecta formação e competência, engloba aluno, saberes, teoria, prática, experiência, espaço, cultura e sociedade em um processo que desafia o docente a utilizar todos esses elementos concomitantemente para promover e, coletivamente, construir com os alunos conhecimentos e não simplesmente repetir práticas ou experiências incorporadas a atuação e que serviram a um momento educacional.

Para construir a profissionalidade, o professor necessita essencialmente do desejo de desenvolver-se, investir primeiramente em si, acreditando ser capaz de

transformar-se, aprimorando seus conhecimentos por meio da reflexão, investigação e pesquisa.

Sucessivamente em processo de construção, a profissionalidade docente sugere movimento, relaciona-se com o momento social e cultural em que ocorre, não ficando estagnada em tempos e conceitos consagrados no âmbito educacional, é o fazer-se e refazer-se com o melhor da Ciência, da Cultura e da Modernidade. Um saber que não para no tempo e refaz-se para atender às demandas educacionais vindouras. Apresenta o saber fazer pelo saber compreender e interpretar o contexto educacional em que se insere, fornecendo ao docente maior autonomia para a tomada de decisões que emergem da atuação.

O desenvolvimento da profissionalidade requer um lugar central e de destaque no âmbito escolar com ênfase na prática reflexiva, na pesquisa, na valorização das perspectivas pessoais do professor, conferindo-lhe a autoria dos percursos e a abertura de tempos e espaços para inovar com conhecimento, criatividade e autonomia.

3.2 A profissionalidade docente na Organização Social IJ e o percurso formativo de um ano

Quando um professor ingressa em uma unidade escolar pública ou privada, inicia um novo percurso em sua trajetória profissional. O que virá em seu caminho? Como será o trabalho nessa escola? Como é esse alunado? Quem são os colegas docentes? São muitas as perguntas, ansiedades e fatores que favorecerão, ou não, esse percurso, mas um ponto depende de cada um: Que marca construirá nesse percurso! E sobre as marcas que se deixa e se leva dos locais onde se trabalha constroem-se muitas histórias de sucesso.

O trabalho no Instituto Jêse, nos últimos 05 anos, tem tido o diferencial da contratação da equipe docente pelo tempo determinado de 01 ano, situação que acontece em suas 07 unidades de Educação Infantil / Creche. Em cada ano, na primeira semana do mês de janeiro, acontece a contratação de praticamente toda a sua nova equipe de professores e auxiliares docentes. Nesse processo, o cargo de auxiliar docente é ocupado por professoras recém-formadas que, conseqüentemente, não possuem experiência na atuação docente. O cargo de professora é ocupado por profissionais recém-formadas e que no processo de entrevista obtiveram a melhor

pontuação entre as candidatas, atendendo melhor os requisitos indicados nos procedimentos internos institucionais do processo seletivo, com as que possuem alguma experiência no exercício docente. Contudo, verifica-se que apesar de poucas candidatas apresentarem experiência na área educacional, raramente alguma delas possui experiência no trabalho com crianças em idade escolar de creche, ou seja de 0 a 03 anos de idade, trazendo para os grupos de educadores praticamente a homogeneidade na característica de serem iniciantes no trabalho educacional com esta faixa etária.

A experiência que se busca em profissionais que atuam com crianças em idade de creche (0 a 03 anos de idade), é indicada por Larrosa Bondía (2002, p. 25-6): “É experiência aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação”.

A relação do profissional com a experiência o qualifica à medida que ele se forma e se transforma na relação com a ação e com o saber. O docente constitui-se um protagonista do processo de ensino e aprendizagem, pelo que com ele se passa, por acontecimentos que são únicos, individuais e diferentes para cada pessoa, pois passará pela sua vontade, sentimento, saber e interação, no contexto social em que estiver inserido para a constituição da sua experiência.

O Plano de Formação Continuada (Anexos C e D) do Projeto Político Pedagógico da OSC IJ, considera o fato de ser planejado para qualificar a atuação dos profissionais que não possuem a experiência docente e vivência na OSC, pois praticamente nenhum dos profissionais ingressantes trabalharam anteriormente neste local. Visa ser um dos fortes elementos institucionais a propiciar acolhimento, desenvolvimento profissional, protagonismo e estabelecer laços de pertencimento, para um exercício dinâmico e significativo para os envolvidos no processo.

Apoiado em Sá (2005), pondera-se o pertencimento como parte essencial da integração profissional no ambiente de trabalho:

O princípio do pertencimento traz em seu bojo a questão da subjetividade como uma dimensão intrínseca do conhecimento vivo e humano, e que integrá-la é condição de acesso à objetividade, isto é, à possibilidade de um conhecimento que se sabe pertencente e se quer compatível com a complexidade do vivido (SÁ, 2005, p. 252).

Compreender-se como parte integrante do local de trabalho, conhecendo-o, valorizando-o, e inserindo-se à sua cultura, é fundamental para a constituição da

atuação docente, pois entendendo o que este local representa para a comunidade e para si, é possível, com maior confiança, participar, pensar e repensar as propostas, podendo construir ações próprias e intervenções que podem ser individuais e coletivas.

Freire (2006, p. 28) alega a noção de pertencimento como lugar que envolve luta por sonhos:

Por tudo isso, minha Terra envolve o meu sonho de liberdade. Que não posso impor a ninguém, mas porque sempre lutei. Pensar nela é assumir esse sonho que me alenta. É lutar por ele. Nunca pensei minha Terra de modo piegas: ela não é superior ou inferior a outras terras. A terra da gente é sua geografia, sua ecologia, sua topografia e biologia; mas também é o que mulheres e homens fazemos dela. Ela é como organizamos sua produção, fazemos sua História, sua educação, sua cultura, sua comida e ao gosto dela nos fixamos. A Terra da gente envolve luta por sonhos diferentes, às vezes antagônicos, como os de suas classes sociais. Minha Terra não é, afinal, uma abstração.

Neste sentido, o novo local de trabalho precisa integrar a equipe, e lhe impactar o sentimento de pertencimento, promovendo uma conexão ativa entre os integrantes nos espaços formativos, tornando-lhes um espaço de narrativas, discussão, reflexão aberto as possibilidades.

A profissionalidade docente na OSC IJ trabalhada no percurso formativo de um ano é uma ação de grande ousadia da Gestão Pedagógica Institucional, pois visa, aliada à equipe, realizar atividades em encontros e reuniões que desenvolvam saberes, informações, valores, atitudes e habilidades que tornem o profissional apto a planejar, interagir, ministrar aulas, tomar decisões assertivas e vivenciar experiências criativas.

Nesse trabalho institucional, profissionalidade e formação são aliadas em um percurso, que apesar de muito curto (01 ano), será único e exclusivo na vida de cada docente, possibilitando-lhes formações e transformações, constituindo apenas o início, parte ou continuidade de uma trajetória formativa que lhe será permanente.

3.3 O currículo e formação continuada na Organização Social IJ

Não há como pensar em formação continuada de professores sem pensar quais conceitos, objetivos, espaços, tempos e conteúdo compõem o currículo escolar e possuem implicação direta no percurso formativo em serviço dos professores, pois

Não há prática educativa sem conteúdo, quer dizer sem objeto de conhecimento a ser ensinado pelo educador e apreendido, para poder ser apreendido pelo educando. Isto porque a prática educativa é naturalmente gnosiológica e não é possível conhecer nada a não ser que nada se substantive e vire objeto a ser conhecido, portanto vire conteúdo. A questão fundamental é política. Tem que ver com: que conteúdos ensinar, a quem e a favor de que e de quem, contra quê, como ensinar. Tem que ver com quem decide sobre que conteúdos ensinar, que participação têm os estudantes, os pais os professores, os movimentos populares na discussão em torno da organização dos conteúdos programáticos (FREIRE, 1991, p. 44-5).

Relacionar e entrelaçar o currículo escolar aos objetivos e conteúdos do plano de formação continuada de professores, ajustando-o a um grupo profissional recém-formado e multicultural, em que a pluralidade de culturas, conceitos e pré-conceitos, religiões, visões de mundo e outras dimensões da profissionalidade se manifestam por meio das expectativas e inseguranças, revelados na complexidade das relações, tensões e conflitos resultantes de discussões e interesses advindos dessa pluralidade e das buscas pela afirmação e representação de suas práticas, extrapolando a investigação e reflexão desenvolvida nas discussões.

Considerar o caráter multicultural dos profissionais no âmbito do currículo escolar e da formação docente implica respeitar, valorizar, incorporar e desafiar as práticas curriculares até então existentes, inserindo os professores em um território multicultural e flexivo, possibilitando que a diversidade da cultura destes sujeitos sociais coexistam para que passe a existir questionamentos na construção coletiva das ações, com acatamento das diferenças e valorização da diversidade, ultrapassando as barreiras da discriminação para que a voz dos participantes se manifeste em suas narrativas, dúvidas e questionamentos.

De acordo com Freire (2001, p. 14):

Como processo de conhecimento, formação política, manifestação ética, procura de boniteza, capacitação científica e técnica, a educação é prática indispensável aos seres humanos e deles específica na História como movimento, como luta.

O trabalho de formação continuada na OSC IJ, para seu grupo de profissionais ingressantes e recém-formados na graduação, compreende informações importantes sobre a graduação inicial das professoras e que trazem impacto na atuação docente. De acordo com as informações relatadas em entrevista de ingresso institucional, as graduações foram identificadas basicamente como teóricas, com conceitos que não respondem às demandas da contemporaneidade, às necessidades de aprendizagem e ao ensino de habilidades e competências imprescindíveis ao bom e adequado desenvolvimento

da profissão. Analisar essa situação e almejar mudanças para a atuação prática e significativa das aulas no cotidiano escolar exige focar o olhar para o currículo e revisar os objetivos e conceitos da formação continuada, almejando uma condição emancipatória, sustentada na interação do papel fundamental do professor, em que a práxis se constrói na dinâmica entre o atuar e o refletir, possibilitando o agir com base na comunicação e em metodologias embasadas na ação, reflexão, reflexão da ação, participação, discussão e seleção de assuntos que ponderem a realidade social e cultural em que se insere e as necessidades da comunidade escolar.

A formação continuada privilegiou e incentivou a pesquisa, a reflexão da ação e a flexibilidade, provocando a investigação, indagação, análise e reorganização na produção do saber. Nesse contexto:

O ensino como prática reflexiva tem se estabelecido como uma tendência significativa nas pesquisas em educação, apontando para a valorização dos processos de produção do saber docente a partir da prática e situando a pesquisa como um instrumento de formação de professores em que o ensino é tomado como ponto de partida e de chegada da pesquisa (PIMENTA, 2006, p. 22).

Estimular o professor para a pesquisa faz parte de um processo contínuo, que se encontra além da formação inicial e da formação continuada, ainda que no tempo determinado de um ano. Contudo, analisando que este percurso de formação continuada prima por envolver os professores no estudo e reflexão de maneira dinâmica, participativa e significativa, considera-se como incentivo o despertar do desejo pela pesquisa, instigando a percepção para a importância da pesquisa e reflexão sobre a ação que desenvolve, pois ao professor reflexivo implica a imersão consciente na pesquisa aliada à sua prática, para que sejam construídas atividades que atendam às necessidades dos educandos, propiciando-lhes uma formação crítica, prazerosa, atualizada e diversificada, que o estimule a pensar e a fazer com consciência e liberdade de escolha e decisão, e que para este profissional seja uma referência técnica, social, emocional e conceitual na constituição da sua profissionalidade docente.

CAPÍTULO IV

4 IMPACTOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM UM PERCURSO FORMATIVO NA OSC IJ

4.1 O projeto de Formação Continuada na OSC IJ

Na OSC IJ, o projeto de Formação Continuada é um campo de crescente interesse e preocupação, tanto para sua Diretoria Institucional como para os formadores, que ao início de cada ano letivo se deparam com os desafios de compor um grupo formativo, despertando e instigando em cada profissional o interesse, a curiosidade e a valorização da formação a ser desenvolvida no decorrer do exercício docente de um ano, visando uma prática bem-sucedida, de qualidade e que ao final do seu percurso anual não se rompa enquanto processo formativo do profissional, mas que passe a compor a constituição da sua profissionalidade docente.

O plano de formação continuada é elaborado para que seu desenvolvimento transcorra mensalmente durante os doze meses do ano letivo, o qual apresenta duas etapas organizativas: instrutiva e descritiva. A etapa instrutiva se desenvolve nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril, visando promover para a equipe docente a apresentação e integração do grupo profissional, a apropriação de conhecimentos sobre a cultura institucional, a discussão do Projeto Político Pedagógico e a elaboração coletiva do planejamento inicial das atividades educacionais. A etapa descritiva elabora-se no decorrer do mês de abril, após a observação e análise das demandas formativas apresentadas pelo grupo nos encontros anteriores, nos quais são captadas informações evidenciadas pelas explanações e questionamentos ocorridos nas discussões, leitura da escrita dos planejamentos de atividades para as crianças e relatórios, e de uma pesquisa sobre as necessidades e interesses formativos do grupo para o percurso de estudos e discussões do ano letivo. Com estes dados, a equipe gestora pedagógica discute e elabora o plano da Formação Continuada para o percurso letivo do ano.

Para Marcelo García (1999, p. 19):

A formação pode também ser entendida como um processo de desenvolvimento e de estruturação da pessoa que se realiza com o duplo efeito de uma maturação interna e de possibilidades de aprendizagem, de experiências do sujeito.

O conceito de formação é suscetível a muitas perspectivas para todos os envolvidos. No percurso do trabalho institucional na OSC IJ, visa-se que com o projeto de formação continuada com os professores ingressantes, acolhidos que pela equipe gestora, estes sejam considerados no melhor aspecto de sua formação e interesse pelo próprio desenvolvimento, para atuar em consonância com a maturidade, experiência e disponibilidade de cada um. São fatores que independem de elementos externos ao sujeito, pois pertence exclusivamente a cada um o desejo pela aquisição e aprofundamento do saber, sendo em um espaço de trabalho vivo e interativo que as discussões, reflexões e construções coletivas se desencadearão no percurso de trabalho e processo formativo.

Marcelo García (1999, p. 21) versa que:

Para que uma ação formadora ocorra, é preciso que se produzam mudanças através de uma intervenção na qual há participação consciente do formando e uma vontade clara do formando e do formador de atingir os objetivos explícitos.

Integrar procedimentos que desencadeiem mudanças no percurso da formação continuada consiste em integrar formandos e formador, que não são obras acabadas, em um processo de interação e troca de saberes que respondam às necessidades e expectativas dos integrantes de forma individual e coletiva, abrindo-lhes possibilidades de questionar a si e as práticas institucionais, com a corresponsabilidade e compromisso de, ao lançar seus questionamentos, também buscar coletivamente as melhores sugestões e propostas que propiciam o avançar e desenvolvimento do grupo.

4.2 Saberes docentes em formação e transformação

“Parece banal, mas um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros” (TARDIF, 2014, p. 31).

Por certo, os professores quando chegam na escola e iniciam a docência são possuidores de muitos e diversos conhecimentos, os quais foram adquiridos ao longo da vida e da formação. Estes conhecimentos, na prática escolar, constituem-se em vários saberes. Segundo Tardif (2014, p. 19): “O saber dos professores é plural e também temporal, uma vez que, como foi dito anteriormente, é adquirido no contexto de uma história de vida e de uma carreira profissional”.

Saberes provenientes da cultura familiar, social, escolar (vivenciada enquanto aluno em todas as suas fases e etapas), acadêmica, e que na vivência escolar estão em constante movimento. No percurso da docência, os professores não utilizam apenas um saber, mas saberes, vários, procedentes deste legado de vida e que merecem ser valorizados, contudo é imprescindível que não se torne estanque, mas que seja transformado continuamente no processo letivo e formativo, integrando sua identidade pessoal a profissional, em uma sociedade que se movimenta, modifica e evolui, requerendo que ele acompanhe este movimento social e se reinvente na interação com a atualidade. Saber supõe aprender, conhecer, para apropriar-se progressivamente dos conhecimentos necessários ao exercício docente.

Tardif (2014) coloca em evidência as fontes de aquisição desse saber e seus modos de integração no trabalho docente.

Quadro 13 - Os saberes dos professores

Saberes dos professores	Fontes sociais de aquisição	Modos de integração no trabalho docente
Saberes pessoais dos professores	A família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato etc.	Pela história de vida e pela socialização primária
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	A utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas etc.	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional

Fonte: (TARDIF, 2014, p. 63).

O exercício docente é uma atividade que movimenta diversos saberes: sociais, curriculares, disciplinares, experienciais, socioemocionais, dentre outros, articulando e integrando o fazer a uma prática atualizada e avançada, legitimada cientificamente por concepções que principiam as ações, as quais em sintonia com as

demandas de aprendizagem dos alunos, possibilitam continuamente ao professor a transformação da própria formação, pois enquanto sua prática se constrói, simultaneamente também se altera, em um movimento efetivo de construção e reconstrução para a constituição de uma profissionalidade sábia, crítica, dinâmica, prática e humana.

4.3 Provocações, desafios e sucessos da formação continuada por um tempo determinado na OSC IJ

“A inter-relação entre as pessoas promove contextos de aprendizagem que vão facilitando o complexo desenvolvimento dos indivíduos que forma e se formam” (MARCELO GARCÍA, 1999, p. 21).

A formação de professores, consistindo em ser uma ação para o aprimoramento do ensino, um encontro de pessoas adultas que se reúnem na intenção de promover o melhor desenvolvimento de si por serem os que irão ensinar as novas gerações, com intervenções “no hoje” que refletirão no progresso “do amanhã”, é sem sombra de dúvidas um grande espaço de provocações, desafios, sucessos e reflexão sobre os fracassos, para que cada um venha a se tornar uma nova ação exitosa e transformadora.

“É através da interformação que os sujeitos – neste caso os professores – podem encontrar contextos de aprendizagem que favoreçam a procura de metas de aperfeiçoamento profissional e pessoal” (MARCELO GARCÍA, 1999, p. 22).

Acreditar na formação continuada constituindo a profissionalidade de cada professor é acreditar que a educação não só transforma, ela inspira e mobiliza a busca interior e exterior do que há de melhor em cada profissional.

As provocações que se apresentam em uma jornada de formação continuada com um grupo de profissionais que atuarão em uma unidade escolar pelo curto período de um ano são muitas, partindo do princípio de que para eles a jornada de um ano pode contribuir muito com a constituição da sua profissionalidade, pois muitas novas e positivas aprendizagens para a prática pedagógica podem ser estabelecidas em um grupo dinâmico, integrado, disposto ao novo, disponível às interações e construções coletivas, propício à pesquisa que respalde a atuação qualificada e ciente de que a aprendizagem por ele adquirida o seguirá por toda a sua trajetória profissional e em contínua transformação docente, de aprimoramento e qualificação.

É uma provocação descobrir com o grupo quais serão as demandas conceituais e humanas emergentes para aquele ano de trabalho e que poderão ser analisadas, refletidas, compartilhadas e exequíveis pela equipe. É provocativo pensar que, ao final desse trabalho, o ciclo com o grupo profissional estará fechado e um novo ciclo no outro ano se abrirá, com novas motivações e possibilidades. Também é estimulante refletir sobre quantas novas aprendizagens se estabelecem para quem segue adiante e para quem fica, cada um com os seus desafios a vencer.

Os desafios de uma formação continuada são inúmeros, dentre eles estão os saberes, as pessoas, os materiais, o tempo, a reflexão, a comunicação, a prática, a flexibilidade, a autonomia, e principalmente a necessidade e importância para o bom andamento do trabalho educacional e constituição da profissionalidade docente. Elegir quais saberes são imprescindíveis, atuais e adequados ao bom desenvolvimento do grupo de professores que compõem a equipe da formação é um desafio que exige conhecimento pessoal sobre o grupo, e para um grupo profissional iniciante competirá ao responsável pela formação pesquisar sobre e com a equipe, encontrando rápido e coletivamente respostas que atendam a esse quesito. Conhecer as pessoas para com elas agir e construir coletivamente é outro grande desafio, requer escuta atenta, observação apurada, entendimento a expressões e palavras.

Segundo Larrosa Bondía (2002, p. 21):

E isto a partir da convicção de que as palavras produzem sentido, criam realidades e, às vezes, funcionam como potentes mecanismos de subjetivação. Eu creio no poder das palavras, na força das palavras, creio que fazemos coisas com as palavras e, também, que as palavras fazem coisas conosco. As palavras determinam nosso pensamento porque não pensamos com pensamentos, mas com palavras, não pensamos a partir de uma suposta genialidade ou inteligência, mas a partir de nossas palavras. E pensar não é somente “raciocinar” ou “calcular” ou “argumentar”, como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece.

Em qualquer circunstância, palavras produzem realidades, criam situações, determinam pensamentos, sentimentos, raciocínios, estão relacionadas com o sentido que damos aos fatos do mundo. No percurso da formação continuada, que compõe o processo de constituição da profissionalidade docente as palavras possuem grande poder, o poder de comunicar a realidade e nela intervir, beneficiando o coletivo real. Palavras têm a ver com o modo como as questões são colocadas diante dos outros, produzindo sentido. Conduzir um processo formativo implica no desafio do uso de

palavras para dar-lhe sentido e significado, para envolver e motivar, provocar e aprofundar o saber.

O sucesso da formação continuada na constituição da profissionalidade docente na OSC IJ pressupõe que seus integrantes desenvolvam o “Pensamento Crítico e Criativo”, segundo o qual propõe Cosme (2018, p. 18):

observem, analisem e discutam ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências, usando critérios para apreciar estas ideias, processos ou produtos e construindo argumentos para a fundamentação das tomadas de posição.

O desenvolvimento de encontros criativos, ativos, interativos, que propiciam discussões reais e legítimas, com significado para o docente em sua prática e para a criança em seu aprendizado, exequível pelo conteúdo do saber e da praticidade da ação, são resultados que denunciam o êxito da formação continuada que, apesar de ser continuada, a cada novo ano se renova e se reinventa para e com um novo grupo de profissionais desbravadores, que escreverão a sua história no percurso da sua profissionalidade docente e no histórico da OSC IJ.

O percurso formativo desse ano também destacou o êxito das discussões que se focaram no trabalho com tema da primeira infância a luz da BNCC e da Escola da Infância, propiciando diálogos reflexivos, leituras compartilhadas, vivências e experiências referentes aos direitos de aprendizagem, campos de experiência, diversificando práticas metodológicas, que compreenderam um conjunto de ações articuladas, assumidas intencionalmente sobre as linguagens culturais e afetivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa percorreu uma trajetória desafiadora e provocativa que evidenciou a constituição da Profissionalidade Docente em um processo contínuo que se constrói na Formação Permanente, e que não está determinada pela conclusão da formação inicial ou pela participação em cursos, palestras, seminários e/ou outras ações formativas. É um processo ativo e interativo de ação, reflexão, avaliação e reconstrução da prática.

Constatou-se a importância da transposição didática que se efetivou ao tornar conhecimentos científicos em adquiridos por meio de ações que vão além da leitura e compreensão de textos, se consolidaram na vivência e exercício dos estudos, discussões e práticas que consideraram os princípios, valores e objetivos educativos e institucionais; a circunstância social, emocional e cultural das crianças; os recursos, o planejamento e a avaliação; as questões vividas pela comunidade escolar; a natureza cognitiva e afetiva das crianças e os desafios que encararam visando o próprio desenvolvimento. A equipe docente reconheceu que a transposição didática permite que os conhecimentos adquiridos sejam compreendidos, aplicados e reconstruídos no contexto, tempo e espaço em que a atuação está inserida.

Um fator determinante para o avanço na Formação Permanente dos profissionais na OSC foi o marco regulatório do terceiro setor - Lei nº 13.019 de 2014, que surgiu para valorizar e promover melhorias no funcionamento das parcerias público privadas, graças ao maior controle e acompanhamento qualitativo da aplicação dos recursos, regulamentação, monitoramento e fiscalização das ações estabelecidas entre as OSCs e o poder público, exigindo e subsidiando reorganizações, adaptações e adequações para realização de atendimentos em conformidade com os indicadores de qualidade do serviço estabelecido.

O trabalho de formação continuada na OSC IJ, desenvolvido com um grupo de profissionais ingressantes e recém-formados na graduação promoveu impactos críticos e inovadores na atuação do grupo neste percurso formativo. As informações iniciais relatadas na entrevista de ingresso institucional situaram as graduações como basicamente teóricas, com conceitos que não respondem às demandas da contemporaneidade, às necessidades de aprendizagem e ao ensino de habilidades e competências imprescindíveis ao bom e adequado desenvolvimento da atuação profissional. Nesse percurso, conquistar mudanças na atuação prática e significativa

das aulas, no cotidiano escolar, exigiu focar o olhar para o currículo e revisar os objetivos e conceitos da formação continuada, almejando uma condição emancipatória, sustentada na interação do papel fundamental do professor, em que a práxis se constrói na dinâmica entre o atuar e o refletir, possibilitando o agir com base na comunicação e em metodologias embasadas na ação-reflexão, reflexão da ação, participação, discussão e seleção de assuntos que ponderem a realidade social e cultural em que se insere as necessidades da comunidade escolar.

Evidenciou-se que os desafios da Formação Permanente são inúmeros, relacionando-se aos saberes, às pessoas, aos materiais, ao tempo, à reflexão, à comunicação, à prática, à flexibilidade, à autonomia, e principalmente à necessidade e importância do que provém das vivências que visam o bom andamento do trabalho educacional e a constituição da profissionalidade docente, desafios que são superáveis pela comunicação e objetivos comuns da coletividade.

Essa necessidade e importância formativa movimentou a equipe gestora na busca de saberes que instigaram o interesse dos membros da equipe, convocando-os naturalmente à participação, interação e encaminhamento para a resolução das situações-problema.

Eleger os saberes imprescindíveis, tais como conhecer o aluno, o contexto, o currículo, atuais e adequados à promoção do desenvolvimento conceitual e prático dos integrantes do grupo foi uma ação permeada pelo conhecimento pesquisado, estudado e discutido pelos gestores e docentes, fornecendo dados imprescindíveis ao planejamento e bom desenvolvimento de cada encontro, promovendo uma aprendizagem significativa devido à sua transposição na prática educativa.

Os encontros de formação continuada, planejados e intencionais, foram reconhecidos pela equipe como indispensáveis à adequada prática docente, graças às suas propriedades conceituais e as vivências, que permitiram uma reflexão do real, o que significou do planejado ao exercido.

O desenvolvimento profissional docente sugere evolução, mudança de conceitos, posições e posturas, aquisição de novas habilidades e conhecimentos, é um processo sem fim, com início de percurso na reflexão sobre a própria prática para que tenha sentido próprio, pois a reflexão que parte de fora para dentro, ou seja do outro para o indivíduo, dificilmente alcançará a profundidade que as reflexões necessitam para identificação de fragilidades e forças da atuação docente, percebendo, inclusive, as relações que permeiam o ambiente do saber.

Perceber-se e perceber o outro em suas interações, com os saberes, vivências e práticas ofereceu elementos para o êxito profissional. Constatou-se também que o desenvolvimento profissional não tem prazo determinado para se processar, é alcançado durante toda vida, à medida que o professor adquire experiência, saberes e consciência profissional, se permitindo, por meio de sua análise definir a si, identificando suas fragilidades, necessidades e potencialidades.

Outro fator essencial foi o desenvolvimento do sentimento de pertencimento como parte efetiva da integração profissional no ambiente de trabalho. Compreender-se como parte integrante a local de trabalho, conhecendo-o, valorizando-o, e inserindo-se na sua cultura, é fundamental para a constituição da atuação docente, pois entendendo o que o local representa para a comunidade e para si, é possível com maior confiança participar, pensar e repensar propostas, podendo construir ações próprias e intervenções individuais e coletivas.

A Formação Permanente foi reconhecida pelos docentes como ação fundamentalmente integrante do currículo escolar e elemento fundamental da constituição da profissionalidade docente, não ocorreu apenas como uma mera atualização de conceitos, investiu na possibilidade de reflexão sobre o próprio exercício profissional a fim de que convivessem com a mudança e com as incertezas que permeiam as relações nos espaços escolares, podendo, desta forma ressignificar a prática. Este percurso formativo privilegiou e incentivou a pesquisa, a reflexão da ação e a flexibilidade, provocando a investigação, indagação, análise e reorganização na produção do saber.

Diante das conquistas apresentadas legitima-se a importância da formação permanente em serviço para o contínuo e melhor desenvolvimento dos profissionais, qualificando-os para o exercício da docência com profissionalidade, um percurso advindo de necessidades e interesses manifestos por uma equipe que se expressou, manifestou, atuou, interviu de forma crítica, participativa e colaborativa.

A relação entre formação permanente e desenvolvimento da profissionalidade docente corroborou a ideia de que o desenvolvimento profissional é um conceito promissor à luz da compreensão de que alunos e professores são permanentemente sujeitos do ensino e aprendizado na vida e no ambiente escolar.

Acreditar que o processo de Formação Permanente constitui a profissionalidade de cada professor é acreditar que a educação não só transforma,

ela inspira, motiva e mobiliza a busca subjetiva e objetiva do ser profissional, qualificando-o gradativamente para toda nova vivência educativa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Transposição didática: por onde começar?** São Paulo: Cortez, 2007.
- BARROS, Roque Spencer M. de. **A ilustração brasileira e a ideia de universidade.** São Paulo: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, 1959.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** 4. ed. Porto: Porto, 1994.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 09 mar. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 07 jul. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014.** Estabelece o regime jurídico das parcerias voluntárias... Brasília, 31 de julho de 2014b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13019.htm. Acesso em: 04 fev. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 2017a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 07 jul. 2020.
- BRASIL. **Consolidação das leis do trabalho – CLT e normas correlatas.** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017b.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- COMENIUS, Iohannis Amós. **Didática Magna.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- COSME, Ariana. **Autonomia e Flexibilidade Curricular Propostas e Estratégias de Ação.** Porto: Porto Editora, 2018.
- FELDMANN, Marina Graziela. **Formação de Professores e Escola da Contemporaneidade.** São PAULO: Editora Senac. 2009.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 1981.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 5 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d' Água, 2006.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores - Para uma mudança educativa**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIMENO SACRISTÁN, José. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. *In*: NÓVOA, António. **Profissão Professor**. 2. ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999. p. 63-88.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, nº 19, p. 20-28, jan/fev/mar/abr 2002.

MARCELO GARCÍA, Carlos. **Formação de Professores Para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) **Competências pedagógicas do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MASETTO, Marcos Tarcísio; GAETA, Cecilia. A docência com profissionalidade docente. **Brazilian Geographical Journal**: Geosciences and Humanities research medium, Ituiutaba, v.4, Special Issue 1, p. 299-310, jul-dez. 2013.

MELLO, Guiomar Namó de. Transposição didática: a mais nobre (e complexa) tarefa do professor. **Revista Nova Escola**, São Paulo, v. 178, p.18, dez, 2004. Disponível em: <http://www.namodemello.com.br/pdf/escritos/outros/contextinterdisc.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2016.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

MONTEIRO, Charles. História, fotografia e cidade: reflexões teórico-metodológicas sobre o campo de pesquisa. **MÉTIS: História&Cultura**, v. 5, n. 9, p. 11-23, jan./jun. 2006.

MOREIRA Antônio Flávio Barbosa e SILVA Tomaz Tadeu da. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

NOFFS, Neide de Aquino. **Psicopedagogo na Rede de Ensino**. São Paulo: Elevação, 2003.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, 2017, 47.166: 1106-1133. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742017000401106&script=sci_arttext>. Acesso em: 14 abr. 2020.

PIMENTA, Selma G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. *In*: PIMENTA, Selma G; GHEDIN, Evandro (Orgs). **Professor reflexivo no Brasil: genesi e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 17-52.

SÁ, Laís. Mourão. Pertencimento. *In*: FERRARO JÚNIOR, Luis Antônio (Org.). **Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p. 245-256.

SANTANA Terezinha e NOFFS Neide de Aquino. **Formação Continuada de Professores**. Práticas de Ensino e Transposição Didática. São Paulo: Appris, 2016.

SANTIAGO, Maria Eliete. Paulo Freire e as questões curriculares: uma contribuição à reflexão. **Revista de Educação AEC do Brasil**. Brasília: AEC, v. 27, N 106, jan / mar 1998, p. 34-42.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Profissionalidade**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações**. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da *et al.* (Org.). **Por uma revolução no campo da formação de professores**. São Paulo: Unesp, 2018.

SOUZA, Rosa Fátima. **Templos de Civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)**. São Paulo: UNESP, 1998.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

ANEXOS

ANEXO A - Autorização institucional para realização da pesquisa

ANEXO B - Parecer do Comitê de Ética

ANEXO C - Plano de Formação Continuada 2019

ANEXO D - Pautas da Formação Continuada 2019

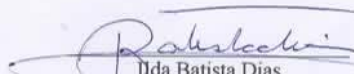
Anexo A – Autorização institucional para realização da pesquisa

São Bernardo do Campo, 01 de agosto de 2019

AUTORIZAÇÃO

Eu Ilda Batista Dias portadora do RG 10.616.161-1 e CPF 161.749.948-5, responsável legal pela Organização Social Instituto Jêsue, autorizo a realização da pesquisa **“AS PECULIARIDADES DA FORMAÇÃO CONTINUADA ANUALMENTE INICIAL, EM UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL QUE REALIZA O ATENDIMENTO DE CRECHE”**, a ser conduzido pela pesquisadora Rosemeire Gomes dos Santos Jangrossi. Fui informada, pela pesquisadora responsável sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na Instituição que represento. Estou ciente das responsabilidades como Instituição coparticipante da pesquisa e do compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos envolvidos, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

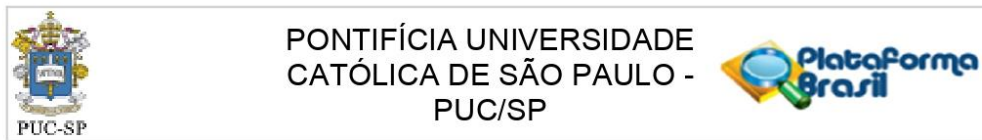
Atenciosamente;



Ilda Batista Dias
Diretora Geral / Procuradora

Instituto Jêsue
Endereço Sede: Rua Camargo, 184 – Paulicéia – São Bernardo do Campo/SP
Tel.: 11 4178-4422 Site: www.lejf.org.br

ANEXO B – Parecer do Comitê de Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AS PECULIARIDADES DA FORMAÇÃO CONTINUADA ANUALMENTE INICIAL, EM UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL QUE REALIZA O ATENDIMENTO DE CRECHE

Pesquisador: ROSEMEIRE GOMES DOS SANTOS JANGROSSI

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 20320619.6.0000.5482

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.597.124

Apresentação do Projeto:

Trata-se de pesquisa de Mestrado em Educação: Currículo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob orientação da Profa. Dra. Neide Noffs.

Objetivo da Pesquisa:

O presente projeto de pesquisa visa analisar a Formação Continuada em serviço, pelo tempo determinado de 01 ano, e suas contribuições na atuação de 05 professores e 05 auxiliares docentes de 01 Creche de uma Organização Social sem fins lucrativos que atua em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do município de São Bernardo do Campo / São Paulo. Visa identificar as aprendizagens adquiridas neste processo formativo em serviço, que se reverteram em boas práticas no trabalho aplicadas com as crianças bem pequenas (0 a 2 anos de idade), subsidiando o currículo e o planejamento semanal. Como resultado, espera-se contribuir para a construção e reconstrução de atividades e práticas que validem o aprofundamento teórico e as reflexões críticas sobre as ações realizadas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não há riscos relevantes implicados. O TCLE está suficientemente claro. Os nomes dos participantes do estudo serão omitidos. Pode acontecer algum tipo de desconforto do participante

Endereço: Rua Ministro Godói, 969 - sala 63 C
Bairro: Perdizes **CEP:** 05.015-001
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3670-8466 **Fax:** (11)3670-8466 **E-mail:** cometica@pucsp.br



Continuação do Parecer: 3.597.124

durante a entrevista; neste caso, a pesquisadora se responsabilizará a acolher e encaminhar para solução adequada.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de Pesquisa está muito bem descrito, muito bem redigido, com fundamentação teórica e metodológica clara e bem exposta.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos estão de acordo com as Resoluções CNS/MS nº 466/12 e 510/16, o Regimento e o Regulamento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP e o Manual da Plataforma Brasil.

Recomendações:

Nihil

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há Pendências nem Lista de Inadequações.

Sou de parecer FAVORÁVEL à aprovação deste projeto de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado do Comitê de Ética em Pesquisa, campus Monte Alegre da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - CEP-PUC/SP, aprova integralmente o parecer oferecido pelo(a) relator(a).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1406218.pdf	15/08/2019 21:41:22		Aceito
Outros	Anexo_VI_Parecer_de_Merito_Academico.pdf	15/08/2019 21:39:37	ROSEMEIRE GOMES DOS SANTOS	Aceito
Outros	Anexo_V_Autorizacao_para_realizacao_da_pesquisa.pdf	15/08/2019 21:38:14	ROSEMEIRE GOMES DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Anexo_IV_Projeto_de_pesquisa.docx	15/08/2019 21:32:28	ROSEMEIRE GOMES DOS SANTOS	Aceito
Outros	Anexo_III_oficio_de_apresentacao.docx	15/08/2019 21:08:18	ROSEMEIRE GOMES DOS SANTOS	Aceito

Endereço: Rua Ministro Godói, 969 - sala 63 C
Bairro: Perdizes **CEP:** 05.015-001
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3670-8466 **Fax:** (11)3670-8466 **E-mail:** cometica@pucsp.br



Continuação do Parecer: 3.597.124

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Anexo_II_TCLE.doc	15/08/2019 21:07:03	ROSEMEIRE GOMES DOS SANTOS JANGROSSI	Aceito
Folha de Rosto	Anexo_I_Folha_de_rosto.pdf	15/08/2019 21:06:13	ROSEMEIRE GOMES DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 24 de Setembro de 2019

Assinado por:

Antonio Carlos Alves dos Santos
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ministro Godói, 969 - sala 63 C
Bairro: Perdizes **CEP:** 05.015-001
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3670-8466 **Fax:** (11)3670-8466 **E-mail:** cometica@puccsp.br

Página 03 de 03

A pesquisa iniciou com o título: “AS PECULIARIDADES DA FORMAÇÃO CONTINUADA ANUALMENTE INICIAL EM UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL QUE REALIZA O ATENDIMENTO DE CRECHE”, em seu percurso aconteceram alterações, concluindo em “FORMAÇÃO PERMANENTE: A PROFISSIONALIDADE DOCENTE, UM PERCURSO FORMATIVO” devido à verificação da consistente aprendizagem adquirida pelos participantes.

ANEXO C – Plano de Formação Continuada 2019



PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA 2019



Público alvo: Professores e Auxiliares de Educação

"O saber que não vem da experiência não é realmente saber"

Lev Vygotsky

Tema: Atividades, experiências e vivências, garantindo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Responsáveis: Diretora Escolar e Coordenadora Pedagógica.

Justificativa

Garantir à criança de 0 a 3 anos o acesso a processos de aquisição, apropriação, e articulação de conhecimentos, assegurando-lhes os direitos de aprendizagens, a convivência e a interação com outras crianças, embasando o trabalho docente na cultura Institucional, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), para subsidiar a concretização das intenções educativas, construção gradativa da inserção e autonomia do professor no espaço escolar, por meio de estudos, pesquisas, integração, discussão da prática, e utilização de vários recursos profissionais e pessoais em diferentes situações vivenciadas na escola, é o objetivo deste plano formativo.

Almeja-se orientar e vivenciar com os educadores situações lúdicas, demonstrando que o brincar é constitutivo da infância, que brincadeira é um dos principais meios de expressão, possibilitando a investigação e a aprendizagem sobre as pessoas e o mundo. Valorizar o brincar e utilizá-lo como atividade principal no desenvolvimento infantil escolar significa oferecer espaços e brinquedos que favoreçam a brincadeira como atividade que ocupa o maior espaço de tempo na infância.

O uso contínuo de brinquedos pelas crianças na creche é imprescindível para que o ambiente escolar fique atrativo e agradável, facilitando-lhe o agir com maior



segurança e liberdade, tornando-se protagonistas do planejamento das aulas, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, uma criança que constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

É importante destacar também que, cabe a creche o ato de educar associado ao ato de cuidar, principalmente quando estamos nos referindo a crianças pequenas. Quanto menor for a criança, maior deve ser a ênfase na integração desses dois aspectos.

Os professores são os responsáveis por cuidar e educar, elaborar, organizar e ministrar atividades, experiências, tempos, espaços e materiais, propiciar a integração e a comunicação, serão os agentes principais da execução, transformação e sucesso da ação educativa, necessitando estar preparados para o exercício da sua docência.

Zabalza (2004), afirma:

Os professores serão melhores profissionais tanto quanto mais conscientes forem de suas práticas, quanto mais refletirem sobre suas intervenções. A reflexão sobre a própria prática, a introdução de proposições reflexivas na ação de ensinar faz com que saíamos de um terreno de certezas dadas por outros e de rotinas procedimentais etc., para um terreno de tomada de decisões, de debate, de insegurança, de criação. (ZABALZA, 2004, p.23).

Para qualificar a atuação docente, é preciso refletir sobre a prática e aprofundar os saberes de todos os profissionais envolvidos neste processo formativo, a partir da discussão dialogada sobre as atividades reais da sala de aula, do estudo e discussão de textos e artigos científicos, para embasamento das atividades a serem desenvolvidas na escola, ação que se concretizará nos encontros de formação continuada.

Objetivos:

- ✓ Promover a integração dos professores no ambiente escolar institucional, propiciando a criação de laços de pertencimento docente;
- ✓ Apresentar aos profissionais a cultura institucional, o Projeto Político Pedagógico, o plano de formação continuada anual;



- ✓ Discutir em equipe os direitos de aprendizagem e os campos de experiência (BNCC) visando o embasamento e planejamento de atividades de diferentes linguagens;
- ✓ Refletir e discutir sobre a prática docente dos participantes, propiciando a revisão do planejamento para implementação das atividades propostas;
- ✓ Estudar, discutir e elaborar coletivamente propostas sobre os temas:
 - autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
 - curiosidade, exploração, questionamento, indagação sobre o mundo físico e social, tempo e a natureza;
 - preservação da vida na Terra e não desperdício dos recursos naturais;
 - manifestações e tradições culturais brasileiras;
 - interações e brincadeiras, com materiais e brinquedos;



Metodologia

- ✓ Leitura de textos e artigos científicos;
- ✓ Discussões temáticas;
- ✓ Socialização e discussão de práticas;
- ✓ Tematização de práticas (estudo-ação-formação);
- ✓ Elaboração coletiva de atividades;
- ✓ Apreciação, análise e discussão de imagens e vídeos.

Periodicidade:

- ✓ Mensal: 1 encontro de 4 horas por mês, no período de janeiro a dezembro de 2019.

Cronograma

Instituto Jêsue – Fundado em 1982
 Endereço Sede: Rua Camargo, 184 – Paulicéia – São Bernardo do Campo/SP
 Tel.: 11 4178-4422 Site: www.lejf.org.br



Mês	Conteúdo
Janeiro	Acolhimento da equipe, Apresentação da Institucional; Projeto Político Pedagógico; Plano de Formação Continuada 2019: Tema e sugestões.
Fevereiro	Direitos de Aprendizagem; Campos de Experiencia (BNCC).
Março	Projeto Político Pedagógico: revisão do documento institucional, contribuições e atualização.
Abril	Autonomia nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar das crianças.
Maiο	Curiosidade, exploração, questionamento, indagação sobre o mundo físico e social, o tempo e a natureza.
Junho	Não desperdício de recursos naturais: a água
Julho	Manifestações e tradições culturais brasileiras: músicas e cantigas
Agosto	Manifestações e tradições culturais brasileiras:
Setembro	Manifestações e tradições culturais brasileiras: alimentos
Outubro	Interações e brincadeiras com materiais não estruturados
Novembro	Interações e brincadeiras com brinquedos
Dezembro	Avaliação do plano de formação: conquistas, avanços e desafios.

Resultados Esperados:

- ✓ Acolhimento e qualificação do professor para o exercício da docência;
- ✓ O educador como propositor e organizador de atividades;
- ✓ Implantação de novos materiais e brinquedos;
- ✓ Novas organizações dos espaços e dos materiais para realização de
atividades artísticas, contações de histórias, dentre outras;
- ✓ Ampliação de experiências e aprendizagens das crianças;
- ✓ Aulas mais significativas para crianças e professores.

Avaliação:

Instituto Jêsue – Fundado em 1982
Endereço Sede: Rua Camargo, 184 – Paulicéia – São Bernardo do Campo/SP
Tel.: 11 4178-4422 Site: www.lejf.org.br



Os encontros serão avaliados no final de cada data, com relatos dos profissionais sobre a eficiência do conteúdo e da metodologia utilizada, e no último encontro com depoimentos sobre a aquisição de conhecimentos e a implementação da prática e por meio de registro escrito.



Conclusão

Têm-se como pressuposto Institucional que o bom crescimento, desenvolvimento e aprendizado infantil ocorre pela intervenção e intencionalidade qualificada do trabalho docente, pela compreensão de que a criança é sujeito de direitos e uma das protagonista do processo educacional. Outro importante protagonista do processo educacional é o professor, que tem na Formação Continuada, apesar de desenvolvida no percurso de 01 ano, garantido o espaço de estudo, discussão e reflexão da prática, planejamento de atividades significativas para as crianças, aprimoramento da prática e da sua identidade profissional.

As reuniões formativas validam a constituição do professor neste espaço escolar, propiciando a reflexão, revisão e reinvenção da prática, promovendo indiscutivelmente melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Política Nacional de Educação Infantil. Brasília, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 1999.



BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educacional. Lei 9394/96 BRASIL. Decreto. ECA. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº8069, de 13/07/90. Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Niterói, 2001.

6

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Curricular Comum: BNCC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf . Acesso em: 05 de fevereiro de 2019.

FREIRE, Madalena. Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão: instrumentos Metodológicos II. São Paulo: PND Produções Gráficas, 1997 MELO, Maria Teresa Leitão de. Programas Oficiais para a Formação dos Professores da Educação Básica, 1999.

HOLZMAN, LOIS e NEWMAN Fred: Lev Vygotsky – Cientista Revolucionário Editora Loyola 2002.

GALVÃO, Izabel: Henri Wallon – Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil, editora Vozes, 2003.

ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998

ZABALZA, Miguel A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ANEXO D – Pautas da Formação Continuada 2019



Formação Continuada

Data: 15/01/2019 - Horário: Das 7h30 às 11h30 horas.

Pauta

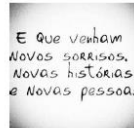
Objetivos:

- ✓ Promover a integração dos professores no ambiente escolar institucional, propiciando a criação de laços de pertencimento docente;
- ✓ Apresentar e dialogar sobre a cultura Institucional, Projeto Político Pedagógico, Plano de formação continuada anual;

Desenvolvimento:

1 - Acolhimento:

- Boas-vindas aos profissionais;
- Apresentação dos integrantes da equipe;
- Dinâmica das estrelas.



2 - Leitura da Pauta do encontro

3 – Diálogo geral entre os integrantes da equipe sobre expectativas profissionais para 2019 e relato de experiências.

4 – Apresentação Institucional:

- Histórico, visão e missão;
- Funcionamento: espaço, materiais, horários.

5 - Tour pela escola: conhecendo nossa escola.



6 – Breve apresentação do Projeto Político Pedagógico.

7 – Apresentação do Plano de Formação Continuada anual

- Tema / Datas e horário / Combinados / Sugestões

8 – Avaliação:

Sua avaliação é muito importante, pois iniciamos um processo de aprendizagem para desenvolvimento profissional coletivo.

Considerando que as cores do semáforo representam: 1 vamos mudar, 2 prossiga e 3 atenção, avalie os objetivos e a dinâmica do nosso encontro, sua participação e deixe sugestões.



9 – Materiais utilizados

- Vídeos Institucionais
- Projeto Político Pedagógico 2018.

Instituto Jêsue – Fundado em 1982

Endereço Sede: Rua Camargo, 184 – Paulicéia – São Bernardo do Campo/SP

Tel.: 11 4178-4422 Site: www.lejf.org.br



Formação Continuada

Data: 22/02/2019 - Horário: Das 7h30 às 11h30 horas.

Pauta

Objetivos:

- ✓ Estudar e discutir em equipe os direitos de aprendizagem e os campos de experiência (BNCC) visando a reflexão sobre o planejamento de atividades que promovem aprendizagens às crianças nas diferentes linguagens;

Desenvolvimento:

1 - Acolhimento:

- Boas-vindas dos profissionais a reunião: bate papo – Como vai você?
- Dinâmica: brincadeira você é importante;

2 - Leitura da Pauta do encontro;

3 – Levantamento das expectativas deste encontro;

4 – Direitos de Aprendizagem: Brainstorming



5 – Campos de Experiência (BNCC): Atividade em duplas – Leitura de um dos campos de experiência, selecionado pela dupla, com posterior apresentação e discussão dos conceitos.

6 – Avaliação do encontro:

- Considerando os direitos de aprendizagem discutidos hoje: conviver, brincar, participar, explorar, participar e conhecer-se, utilize uma deles para representar o encontro de hoje, justifique.

7 – Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Curricular Comum: BNCC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf. Acesso em: 05 de fevereiro de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 1999.

TREVISAN, Rita in: **Revista Nova Escola**, s/d. O que diferencia a BNCC para a Educação Infantil do DCNEI e do RCNEI? Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/57/o-que-diferencia-a-bncc-para-a-educacao-infantil-do-dcnei-e-do-rcnei>. Acesso em: 19/02/2019.

Instituto Jêsue – Fundado em 1982

Endereço Sede: Rua Camargo, 184 – Paulicéia – São Bernardo do Campo/SP

Tel.: 11 4178-4422 Site: www.lejf.org.br



Formação Continuada

Data: 23/03/2019 - Horário: Das 7h30 às 11h30 horas.

Pauta

Objetivos:

- ✓ Apresentar, analisar e discutir com o grupo de profissionais o Projeto Político Pedagógico 2018, para atualização e adequação do documento do exercício 2019.

Desenvolvimento:

1 - Acolhimento:

- Boas-vindas a reunião e dinâmica: brincadeira com bexigas contendo palavras que reforçam a interação do trabalho em equipe (cooperação, participação, flexibilidade, integração, respeito, capacidade, competência, talento, pertencimento, união, dedicação);
- Diálogo sobre pertencimento a essa equipe.

2 - Leitura da Pauta do encontro;

3 – Apresentação do Projeto Político Pedagógico;

4 – Seleção coletiva de itens para atualização;



5 – Trabalho em trio: a partir dos itens selecionados para atualização, sugerir novas propostas para o trabalho em 2019.

6 – Apresentação das novas propostas, para discussão e possibilidades de implementação.

7 – Avaliação: Considerando a pontuação 10 para excelente, 08 para bom, 06 para razoável e 04 para fraco, pontue o encontro de hoje e justifique.

7 – Materiais:

- Projeto Político Pedagógico Institucional 2018;
- Data show, computador;
- Bexigas;
- Flip chart, folhas e pincel atômico



Formação Continuada

Data: 26/04/2019 - Horário: Das 7h30 às 11h30 horas.

Pauta

Objetivos:

- ✓ Estudar e discutir o conceito de autonomia nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar das crianças, refletindo sobre a autonomia na nossa prática escolar, vislumbrando avanços.

Desenvolvimento:



1 - Acolhimento:

- Bem vindos ao nosso encontro!
- Apreciação do vídeo: Trabalho em Equipe (<https://www.youtube.com/watch?v=Tqng6H17nxE>)
- Relatos sobre o trabalho em equipe deste grupo: pontos fortes e fracos

2 - Leitura da Pauta do encontro

3 – Apresentação de slides com explanação dialogada sobre conceito de autonomia;



4 – Análise e discussão de atividades planejadas pelos professores que promovem a autonomia das crianças;

5 – Análise da organização dos nossos espaços escolares, para identificação dos ambientes que possibilitam ou não a autonomia das crianças, com sugestões para reorganização dos espaços.

6 – Avaliação do encontro: O encontro de hoje propiciou aquisição ou avanço em?

7 – Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, 1998.

SERRANO, Paula. O Desenvolvimento da Autonomia dos 0 aos 3 Anos. Etapas, Atividades e Sinais de Alerta. Ed. Papa Letras, Lisboa, 2017.

Instituto Jêsue – Fundado em 1982

Endereço Sede: Rua Camargo, 184 – Paulicéia – São Bernardo do Campo/SP

Tel.: 11 4178-4422 Site: www.lejf.org.br



Formação Continuada

Data: 24/05/2019 - Horário: Das 7h30 às 11h30 horas.

Pauta

Objetivos:

- ✓ Estudar, discutir o conceito de curiosidade, exploração, questionamento, indagação sobre o mundo físico e social, o tempo e a natureza no trabalho da educação infantil / creche, refletindo sobre as ações planejadas e executadas com as crianças.

Desenvolvimento:

1 - Acolhimento:

- Bom dia com a música infantil Olá como vai!
- Dinâmica Caixa surpresa: O que será que está escondido dentro da caixa?



2 - Leitura da Pauta do encontro.

3 – Atividade: Escolha uma filipeta (com uma palavra ou frase: curiosidade / exploração, questionamento, a natureza / o mundo físico / o tempo / o meio social) leia e explique contrapondo, conforme sua visão, o trabalho ideal e o real.

4 – Leitura individual do artigo EXISTE ESPAÇO PARA A CURIOSIDADE INFANTIL NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA?



5 – Roda de conversa temática: A luz da leitura, aponte caminhos e possibilidades para investimentos na ação de despertar e incentivar a curiosidade infantil.

6 – Avaliação do encontro: Retomando a nossa dinâmica, avalie o encontro de hoje registrando o que te surpreendeu?

7 – Referência Bibliográfica

Artigo: JEÚ de Oliveira Rodrigues; THIAGO Emmanuel Araújo Severo. EXISTE ESPAÇO PARA A CURIOSIDADE INFANTIL NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA? III CONEDU Congresso Nacional de Educação, Natal/RN, 2016.



Formação Continuada

Data: 14/06/2019 - Horário: Das 7h30 às 11h30 horas.

Pauta

Objetivos:

- ✓ Propiciar aos docentes a reflexão sobre o tema “Não desperdício de recursos naturais: a água”, visando a transposição de atividades lúdicas e divertidas sobre o tema.

Desenvolvimento:

1 - Acolhimento:

- Boas vindas ao nosso encontro - nutrição Literária: Vida de grupo (por Madalena Freire) <http://pensandoadocencia.blogspot.com/2012/10/vida-de-grupo-por-madalena-freire.html>. Acesso em 05/06/2019;
- Relatos espontâneos sobre a vida em grupo desta equipe.

2 - Leitura da Pauta do encontro

3 – Roda de narrativas:

Por que trabalhar com o tema água com crianças pequenas? É necessário?
 Como temos trabalhado “a água” na nossa creche?
 O que precisamos saber para fazer sobre esse tema?
 Como trabalhar de forma lúdica e diversificada com esse tema?

4 – Apreciação do vídeo A água é um mundo fantástico - <https://www.youtube.com/watch?v=V8hZwx2Clq0>, acesso em 05/06/2019.

Relatos sobre o vídeo



5 – Elaboração coletiva de propostas de atividades com o tema “água”.

6 – Avaliação do encontro: O encontro de hoje foi muito, pouco ou razoavelmente fluído? Justifique.



Formação Continuada

Data: 22/07/2019 - Das 7h30 às 11h30 horas.

Pauta

Objetivos:

- ✓ Discutir e analisar manifestações e tradições culturais brasileiras: músicas e cantigas e sua importância para o desenvolvimento infantil;
- ✓ Refletir e discutir as atividades culturais, com foco nas músicas e cantigas, trabalhadas na creche, para aprimoramento da prática.

Desenvolvimento:

1 - Acolhimento:

- Boas-vindas aos profissionais;
- Brincadeira: Pra entrar na casa do Zé.

2 - Leitura da Pauta do encontro

3 – Leitura e discussão dos textos:

- Cultura, Infância, Criança E Cultura Infantil: Alguns Conceitos;
- Texto 3.1 Os Campos de Experiencia (BNCC)



4 – Atividade: Pesquisa em dupla (na internet) de músicas e cantigas da cultura brasileira, com a seleção de uma proposta para realização de atividade prática;

5 – Socialização e discussão das propostas apresentadas;

6 – Avaliação: Cante o trecho de uma música, que retrate o encontro de hoje, registre suas considerações e sugestões.

7 – Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Curricular Comum: BNCC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf. Acesso em: 12 de julho de 2019.

Artigo: PEREIRA, Meira Chaves. Cultura, Infância, Criança E Cultura Infantil: Alguns Conceitos, MS 2012.



Formação Continuada

Data: 19/08/2019 - Horário: Das 7h30 às 11h30 horas.

Pauta

Objetivos:

- ✓ Discutir e analisar manifestações e tradições culturais brasileiras: movimentos corporais e sua importância para o desenvolvimento infantil;
- ✓ Refletir e discutir as atividades culturais, com foco nas atividades de movimento trabalhadas na creche, para aprimoramento da prática.

Desenvolvimento:

1 - Acolhimento:

- Boas-vindas aos profissionais;
- Vídeo animado da música "A Casa É Sua" (Arnaldo Antunes)

2 - Leitura da Pauta do encontro

3 – Leitura e discussão dos textos:

- Texto 3.2 Os Campos de Experiencia (BNCC);

4 – Análise do planejamento semanal dos professores para identificação e avaliação, em grupo, das atividades de movimento propostas na creche.



5 – Elaboração coletiva de um novo circuito de atividades de movimento para vivência e implementação das propostas de aula.

6 – Avaliação: Avalie o encontro de hoje com uma expressão corporal. Registre suas considerações e sugestões.

7 – Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Curricular Comum: BNCC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf . Acesso em: 12 de julho de 2019.



Formação Continuada

Data: 13/09/2019 - Horário: Das 7h30 às 11h30 horas.

Pauta

Objetivos:

- ✓ Apresentar e discutir com a equipe as manifestações e tradições culturais brasileiras: alimentos, e os aspectos da alimentação escolar oferecida na creche

Desenvolvimento:

1 - Acolhimento:

- Boas-vindas aos profissionais: Dinâmica Desejo Doce!
- Cantiga e brincadeira com a música: O que tem na sopa do neném (Palavra Cantada);

2 - Leitura da Pauta do encontro

3 – Apresentação da Nutricionista Karen Monteiro, convidada para realizar uma palestra sobre Alimentação Escolar Saudável para Crianças da Creche

4 – Perguntas e diálogo sobre o conteúdo da palestra.



5 – Elaboração, pela equipe, de receitas possíveis no trabalhado com as crianças. Vivência para degustação.

6 – Avaliação do Encontro: Relacione o encontro do dia com um alimento. Registre suas considerações e sugestões

7 – Referência Bibliográfica

Resolução FNDE/CD nº 26, de 17.06.2013 (Federal) - Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

Resolução RDC nº 216, de 15.09.04 (Federação) - Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação.

Instituto Jêsue – Fundado em 1982

Endereço Sede: Rua Camargo, 184 – Paulicéia – São Bernardo do Campo/SP

Tel.: 11 4178-4422 Site: www.lejf.org.br



Formação Continuada

Data: 11/10/2019 - Horário: Das 7h30 às 11h30 horas.

Pauta

Objetivos:

- ✓ Participar das atividades da Semana da Educação promovidas pela Secretaria Municipal de Educação no CENFORPE.

Desenvolvimento:

- 1 – Ida dos profissionais para o CENFORPE;
- 2 – Encontro da equipe no local;
- 3 – Cadastramento;



- 4 – Participação nas atividades propostas pela Secretaria Municipal de Educação conforme organização do evento.



Formação Continuada

Data: 08/11/2019 - Horário: Das 7h30 às 11h30 horas.

Pauta

Objetivos:

- ✓ Discutir sobre a aprendizagem por interações e brincadeiras, refletindo sobre as práticas do brincar presentes no trabalho da creche.

Desenvolvimento:

1 - Acolhimento:

- Boas-vindas aos profissionais;
- Brincadeira cantada: Abre a roda Tindolelê (Frajolla e Mariola);

2 - Leitura da Pauta do encontro.

3 – Apreciação do vídeo Programa Diretrizes em Ação. Brincar e Cuidar Muitas Interações. Acesso em 04/11/2019. <https://www.youtube.com/watch?v=CYOxMEQCbw>

4 – Discussão: Como diversificar as experiências do brincar promovidas por esta equipe? Quais são os brinquedos e materiais não estruturados utilizados? Podemos fazer algo novo?



5 – Apresentação da profissional Musicista Sara Elisa, que participará da formação vivenciando com a equipe um repertório novo de brincadeiras cantadas diversificadas.

6 – Avaliação: Assinale e justifique a expressão que representa o encontro de hoje:



7 – Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 1999.

CORSARO, W. A reprodução interpretativa no brincar ao “faz-de-conta” das crianças. In: Revista Educação, Sociedade e Culturas, n. 17, 2002. Revista do Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. Disponível em: <http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC17/17-5.pdf>

Instituto Jêsue – Fundado em 1982

Endereço Sede: Rua Camargo, 184 – Paulicéia – São Bernardo do Campo/SP

Tel.: 11 4178-4422 Site: www.lejf.org.br



Formação Continuada

Data: 06/12/2019 - Horário: Das 7h30 às 11h30 horas.

Pauta

Objetivos:

- ✓ Avaliar o plano de formação continuada 2019.

Desenvolvimento:

1 - Acolhimento:

- Boas-vindas aos profissionais;
- Dinâmica dos desejos: A você meu colega, eu desejo...

2 - Leitura da Pauta do encontro

3 – Apresentação dos objetivos do Plano de Formação para análise dos participantes sobre:

- Trabalho em equipe e pertencimento dos profissionais a equipe 2019 do Instituto Jêsue;
- Estudo dos conteúdos propostos considerando se houve ampliação de conhecimentos;
- Análise da implementação da prática;
- Avaliação das aprendizagens das crianças considerando a autonomia, comunicação e interação.



4 – Avalie a metodologia utilizada nos encontros: relatos e sugestões.

5 – Agradecimentos à equipe!



APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro de Observação

APÊNDICE B - Roteiro de Observação Participante

APÊNDICE C - Modelo do Questionário

APÊNDICE D - Questionários

APÊNDICE E - Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

APÊNDICE A – Roteiro de Observação

Local: Instituto Jêsue SI

Data: ____ / ____ / 2019

Horário: das 7h30 às 11h30

Situação da observação: Formação Continuada de Professores

1. Expressão dos participantes durante o período da formação (tranquilidade, tristeza, alegria, escuta atenta, diálogo participativo, disposição, indisposição, constrangimento, insegurança):

P1

Expressões: _____

P2

Expressões: _____

P3

Expressões: _____

P4

Expressões: _____

P5

Expressões: _____

2. Tipo de interação entre os participantes:

APÊNDICE B – Roteiro de Observação Participante

Roteiro de Observação Participativa

Local: Instituto Jêsome SI

Data: 26 / 04 / 2019

Horário: das 7h30 às 11h30

Situação da observação: Formação Continuada de Professores

1. Expressão dos participantes durante o período da formação (tranquilidade, tristeza, alegria, escuta atenta, diálogo participativo, disposição, indisposição, constrangimento, insegurança):

P1

Expressões: Alegria, tranquilidade, escuta atenta

P2

Expressões: Diálogo participativo, alegria, escuta atenta

P3

Expressões: Tranquilidade, diálogo participativo

P4

Expressões: Observação, reserva, escuta atenta

P5

Expressões: Escuta atenta, indisposição, observação

2. Tipo de interação entre os participantes:

P1 - A professora esteve atenta, observadora, fez perguntas, indagou sobre algumas questões apresentadas durante o encontro

P2 - Interação dinâmica, questionadora, descontrainda e com interesse pelas ações desenvolvidas

P3 - Interação descontraída, companheirismo, questionadora e com relatos de vivências

P4 - Participação bastante observadora, atenta as explicações e pouca participação

P5 - Apresentou pouco dinamismo, fez poucas perguntas, se manteve atenta e observadora.

3. Participação nas discussões:

Neste encontro observei que os participantes estavam atentos as explicações, aos poucos ficaram a vontade para perguntar e gradativamente ia questionar, comentar e complementar as narrativas.

Questões conceituais inspiraram muitas perguntas e o envolvimento dos participantes.

As discussões com maior envolvimento e sugestões foram as análises das propostas de planejamento das atividades realizadas nas aulas, todas as participantes neste momento mostraram-se curiosas e interessadas.

4. Como os participantes se pronunciam (espontaneamente, por convocação)

P1 Houve espontaneidade e disposição em perguntar, questionar e fazer perguntas

P2 Pronuncia com curiosidade, interesse, dinamismo

P3 Com espontaneidade e muitos questionamentos

P4 Com cautela, espontaneidade e questionamentos

P5 Indagações espontâneas e questionadoras

De modo geral as participantes foram questionadoras, espontâneas e interessadas.

Houve um pouco de indisposição de participantes em um dado momento do encontro

5. Durante as reflexões e relatos de prática os professores expressaram (insegurança, receio, vergonha, confiança, espontaneidade, questionamentos):

P1

Expressões: Um pouco de insegurança, comparativo entre atividades

P2

Expressões: Alguns receios com posterior espontaneidade

P3

Expressões: baixa vergonha, questionamentos, dispo

P4

Expressões: Confiança, questionamentos

P5

Expressões: com reserva demonstrou questionamen

6. Análise dos planejamentos semanais (modificação, ampliação ou diversidade na elaboração de atividades):

Este momento da reunião foi um dos mais interessantes a observar. As professoras leram seus planejamentos e escolheram, cada uma, uma atividade para analisar, levantando outras possibilidades de atividades que pudessem realizar em aula com as crianças. O objetivo era que ampliassem propostas de atividades a partir do já realizado (atividades em aula e encontros de formação anteriores). Observei que, por se tratar de um momento de livre expressão entre as participantes ficaram mais a vontade para entre elas sugerir e avaliar as propostas apresentadas.

Roteiro de Observação Participativa

Local: Instituto Jêsus SI

Data: 19/08/2019

Horário: das 7h30 às 11h30

Situação da observação: Formação Continuada de Professores

1. Expressão dos participantes durante o período da formação (tranquilidade, tristeza, alegria, escuta atenta, diálogo participativo, disposição, indisposição, constrangimento, insegurança):

P1

Expressões: Diálogo participativo, disposição

P2

Expressões: Disposição, diálogo participativo, alegria

P3

Expressões: Alegria, escuta atenta, diálogo participativo

P4

Expressões: Disposição, escuta atenta, diálogo participativo

P5

Expressões: Escuta atenta, diálogo participativo

2. Tipo de interação entre os participantes:

As interações foram dinâmicas, questionadoras e participativas. Neste encontro as profissionais estavam disponíveis para dialogar, questionar e sugerir. A P5 apesar de no percurso mostrar-se a relutância

participou contribuindo com algumas sugestões. A P4 neste momento do ano mostrou-se mais confiante, com um pouco de arrogância em seus relatos. As participantes P1, P2 e P3 mostraram-se criativas, alegres e colaborativas.

3. Participação nas discussões:

P1 - Ativa, dinâmica e espontânea

P2 - Atenta, criativa e colaborativa

P3 - Colaborativa, questionadora espontânea

P4 - Dinâmica, questionadora atenta

P5 - Ativa, crítico questionadora

4. Como os participantes se pronunciam (espontaneamente, por convocação)

Todos se pronunciaram espontaneamente, sendo necessário que em alguns momentos a coordenadora pedagógica, que conduziu as atividades do dia intervir, direcionando o diálogo ou fechando as narrativas, visando além do cumprimento do tempo, manter o foco nas questões apresentadas.

5. Durante as reflexões e relatos de prática os professores expressaram (insegurança, receio, vergonha, confiança, espontaneidade, questionamentos):

P1

Expressões: Confiança, espontaneidade

P2

Expressões: Espontaneidade, confiança

P3

Expressões: Questionamentos e espontaneidade

P4

Expressões: Confiança e espontaneidade

P5

Expressões: Questionamentos e espontaneidade

6. Análise dos planejamentos semanais (modificação, ampliação ou diversidade na elaboração de atividades):

Neste encontro a análise do planejamento foi coletivo, houve a seleção de uma atividade, que após ser apresentada para o grupo gerou muitos apontamentos dos participantes. Nesta época do ano as profissionais estavam entrosadas e confiantes para analisar, sugerir e relatar o que fariam de diferente na proposta avaliada.

A atividade foi tematizada e novas propostas surgiram. Considero que as propostas apresentadas e a discussão demonstraram maturidade, coerência, conhecimentos novos, respeito e criatividade.

APÊNDICE C – Modelo do Questionário**Questionário para Pesquisa de Campo**

Tema: FORMAÇÃO CONTINUADA POR UM TEMPO DETERMINADO, E A PROFISSIONALIDADE DOCENTE EM UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Nome: _____

Idade: _____

Gênero: _____

Graduação: _____

Concluída em: _____

Data do preenchimento: ____ / ____ / 2019.

1. A Formação deste ano, acrescentou avanços ao embasamento teórico por você adquiridos na formação inicial (graduação), oferecendo-lhe subsídios para o exercício da docência?
 () Discordo
 () Discordo parcialmente
 () Concordo parcialmente
 () Concordo

2. Os estudos do percurso formativo deste ano, contribuíram com conhecimentos e inovações que acrescentaram implementações a sua prática?
 () Discordo
 () Discordo parcialmente
 () Concordo parcialmente
 () Concordo

3. Em sua prática de trabalho você realizou transposições didáticas a partir dos conhecimentos estudados nesta formação?
 () Discordo
 () Discordo parcialmente
 () Concordo parcialmente
 () Concordo

4. Problematizações trabalhadas nos encontros de Formação incidiram do seu atual âmbito escolar?
- Discordo
 - Discordo parcialmente
 - Concordo parcialmente
 - Concordo
5. Os estudos da Formação promoveram impactos reflexivos e críticos que influenciaram e implementaram o planejamento de aula semanal?
- Discordo
 - Discordo parcialmente
 - Concordo parcialmente
 - Concordo
6. A Formação realizada no período deste 01 ano de trabalho, nesta Instituição de Ensino, contribuiu com o seu desenvolvimento profissional, sendo possível transpor estes conhecimentos na sua vida docência?
- Discordo
 - Discordo parcialmente
 - Concordo parcialmente
 - Concordo
7. Por meio dos estudos, análises e discussões você se sentiu mais segura para interagir com os colegas, buscar soluções individuais ou coletivas, para lidar com as demandas de aprendizagem das crianças e da rotina escolar?
- Discordo
 - Discordo parcialmente
 - Concordo parcialmente
 - Concordo

8. Os encontros de Formação foram ativos e dinâmicos, propiciando a participação, o diálogo, a reflexão e a interação dos participantes, dando voz e vez para a expressão de opiniões, construção de propostas, debates e questionamentos?

- Discordo
- Discordo parcialmente
- Concordo parcialmente
- Concordo

9. Houve feedbacks no decorrer dos encontros de Formação, com respostas que ultrapassaram o aspecto conceitual das discussões e estudos?

- Discordo
- Discordo parcialmente
- Concordo parcialmente
- Concordo

10. Elenque quais ações você considera relevantes na formação desta instituição.

11. Nesta referência de trabalho quais as sugestões que você indicaria para melhorar o desempenho do professor.

APÊNDICE D – Questionários

Questionário para Pesquisa de Campo

Tema: FORMAÇÃO CONTINUADA POR UM TEMPO DETERMINADO, E A PROFISSIONALIDADE DOCENTE EM UMA ORGANIZAÇÃO SOCIALNome: Caroline Nascimento de SousaIdade: 22 anosGênero: FemeninoGraduação: PedagogiaConcluída em: 2018Data do preenchimento: 11 / 10 / 2019.

1. A Formação deste ano, acrescentou avanços ao embasamento teórico por você adquiridos na formação inicial (graduação), oferecendo-lhe subsídios para o exercício da docência?
 Discordo
 Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente
 Concordo

2. Os estudos do percurso formativo deste ano, contribuíram com conhecimentos e inovações que acrescentaram implementações a sua prática?
 Discordo
 Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente
 Concordo

3. Em sua prática de trabalho você realizou transposições didáticas a partir dos conhecimentos estudados nesta formação?
 Discordo
 Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente
 Concordo

4. Problematizações trabalhadas nos encontros de Formação incidiram do seu atual âmbito escolar?
- Discordo
 Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente
 Concordo
5. Os estudos da Formação promoveram impactos reflexivos e críticos que influenciaram e implementaram o planejamento de aula semanal?
- Discordo
 Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente
 Concordo
6. A Formação realizada no período deste 01 ano de trabalho, nesta Instituição de Ensino, contribuiu com o seu desenvolvimento profissional, sendo possível transpor estes conhecimentos na sua vida docência?
- Discordo
 Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente
 Concordo
7. Por meio dos estudos, análises e discussões você se sentiu mais segura para interagir com os colegas, buscar soluções individuais ou coletivas, para lidar com as demandas de aprendizagem das crianças e da rotina escolar?
- Discordo
 Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente
 Concordo

8. Os encontros de Formação foram ativos e dinâmicos, propiciando a participação, o diálogo, a reflexão e a interação dos participantes, dando voz e vez para a expressão de opiniões, construção de propostas, debates e questionamentos?

- Discordo
 Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente
 Concordo

9. Houve feedbacks no decorrer dos encontros de Formação, com respostas que ultrapassaram o aspecto conceitual das discussões e estudos?

- Discordo
 Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente
 Concordo

10. Elenque quais ações você considera relevantes na formação desta instituição.

- * Ações lúdicas para serem trabalhadas na rotina escolar;
* Textos significativos com temas da BNCC;
* Organização dos espaços.

11. Nesta referência de trabalho quais as sugestões que você indicaria para melhorar o desempenho do professor.

- Formações Externas com especialistas de acordo com um tema que o grupo de profissionais sugerir.

Questionário para Pesquisa de Campo

Tema: FORMAÇÃO CONTINUADA POR UM TEMPO DETERMINADO, E A PROFISSIONALIDADE DOCENTE EM UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Nome: Lúcia Karolína Nascimento Rocha

Idade: 38 anos

Gênero: Feminino

Graduação: Pedagogia

Concluída em: 30/09/2018

Data do preenchimento: 11 / 10 / 2019.

1. A Formação deste ano, acrescentou avanços ao embasamento teórico por você adquiridos na formação inicial (graduação), oferecendo-lhe subsídios para o exercício da docência?
 - Discordo
 - Discordo parcialmente
 - Concordo parcialmente
 - Concordo

2. Os estudos do percurso formativo deste ano, contribuíram com conhecimentos e inovações que acrescentaram implementações a sua prática?
 - Discordo
 - Discordo parcialmente
 - Concordo parcialmente
 - Concordo

3. Em sua prática de trabalho você realizou transposições didáticas a partir dos conhecimentos estudados nesta formação?
 - Discordo
 - Discordo parcialmente
 - Concordo parcialmente
 - Concordo

4. Problematizações trabalhadas nos encontros de Formação incidiram do seu atual âmbito escolar?
- Discordo
- Discordo parcialmente
- Concordo parcialmente
- Concordo
5. Os estudos da Formação promoveram impactos reflexivos e críticos que influenciaram e implementaram o planejamento de aula semanal?
- Discordo
- Discordo parcialmente
- Concordo parcialmente
- Concordo
6. A Formação realizada no período deste 01 ano de trabalho, nesta Instituição de Ensino, contribuiu com o seu desenvolvimento profissional, sendo possível transpor estes conhecimentos na sua vida docência?
- Discordo
- Discordo parcialmente
- Concordo parcialmente
- Concordo
7. Por meio dos estudos, análises e discussões você se sentiu mais segura para interagir com os colegas, buscar soluções individuais ou coletivas, para lidar com as demandas de aprendizagem das crianças e da rotina escolar?
- Discordo
- Discordo parcialmente
- Concordo parcialmente
- Concordo

8. Os encontros de Formação foram ativos e dinâmicos, propiciando a participação, o diálogo, a reflexão e a interação dos participantes, dando voz e vez para a expressão de opiniões, construção de propostas, debates e questionamentos?

- Discordo
 Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente
 Concordo

9. Houve feedbacks no decorrer dos encontros de Formação, com respostas que ultrapassaram o aspecto conceitual das discussões e estudos?

- Discordo
 Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente
 Concordo

10. Elenque quais ações você considera relevantes na formação desta instituição.

Formação com dinâmica onde a teoria e a prática apareçam para ali discutir e refletir o tema proposto.

11. Nesta referência de trabalho quais as sugestões que você indicaria para melhorar o desempenho do professor.

Visitas de Profissionais especializados para demonstrar experiências onde possam ajudar no nosso dia-a-dia.

Questionário para Pesquisa de Campo

Tema: FORMAÇÃO CONTINUADA POR UM TEMPO DETERMINADO, E A PROFISSIONALIDADE DOCENTE EM UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Nome: Leonora Baldina Silva

Idade: 31

Gênero: Feminina

Graduação: Pedagogia

Concluída em: 2017

Data do preenchimento: 11 / 10 / 2019.

1. A Formação deste ano, acrescentou avanços ao embasamento teórico por você adquiridos na formação inicial (graduação), oferecendo-lhe subsídios para o exercício da docência?
 Discordo
 Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente
 Concordo
2. Os estudos do percurso formativo deste ano, contribuíram com conhecimentos e inovações que acrescentaram implementações a sua prática?
 Discordo
 Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente
 Concordo
3. Em sua prática de trabalho você realizou transposições didáticas a partir dos conhecimentos estudados nesta formação?
 Discordo
 Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente
 Concordo

4. Problematizações trabalhadas nos encontros de Formação incidiram do seu atual âmbito escolar?
- Discordo
 Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente
 Concordo
5. Os estudos da Formação promoveram impactos reflexivos e críticos que influenciaram e implementaram o planejamento de aula semanal?
- Discordo
 Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente
 Concordo
6. A Formação realizada no período deste 01 ano de trabalho, nesta Instituição de Ensino, contribuiu com o seu desenvolvimento profissional, sendo possível transpor estes conhecimentos na sua vida docência?
- Discordo
 Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente
 Concordo
7. Por meio dos estudos, análises e discussões você se sentiu mais segura para interagir com os colegas, buscar soluções individuais ou coletivas, para lidar com as demandas de aprendizagem das crianças e da rotina escolar?
- Discordo
 Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente
 Concordo

8. Os encontros de Formação foram ativos e dinâmicos, propiciando a participação, o diálogo, a reflexão e a interação dos participantes, dando voz e vez para a expressão de opiniões, construção de propostas, debates e questionamentos?

() Discordo
 () Discordo parcialmente
 () Concordo parcialmente
 (X) Concordo

9. Houve feedbacks no decorrer dos encontros de Formação, com respostas que ultrapassaram o aspecto conceitual das discussões e estudos?

() Discordo
 () Discordo parcialmente
 (X) Concordo parcialmente
 () Concordo

10. Elenque quais ações você considera relevantes na formação desta instituição.

A Formação que são, Entrelaçadas na teoria e a prática juntas, traz uma melhoramento no entendimento.
 Com isso podemos transmitir com mais segurança e prazer.

11. Nesta referência de trabalho quais as sugestões que você indicaria para melhorar o desempenho do professor.

Uma qualificação de Profissional, com profissionais, que nos traga novidades e possa compartilhar o seus conhecimentos.
 Cursos Extra-Curriculares; como: Contação de história, Primeiro Socorro, Brincadeiras Cantadas entre outros.

Questionário para Pesquisa de Campo

Tema: FORMAÇÃO CONTINUADA POR UM TEMPO DETERMINADO, E A PROFISSIONALIDADE DOCENTE EM UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Nome: Luma de Oliveira Silva

Idade: 22 anos e 30 meses

Gênero: Feminino

Graduação: Pedagogia

Concluída em: 2017

Data do preenchimento: 11 / 10 / 2019.

1. A Formação deste ano, acrescentou avanços ao embasamento teórico por você adquiridos na formação inicial (graduação), oferecendo-lhe subsídios para o exercício da docência?
 () Discordo
 () Discordo parcialmente
 (X) Concordo parcialmente
 () Concordo

2. Os estudos do percurso formativo deste ano, contribuíram com conhecimentos e inovações que acrescentaram implementações a sua prática?
 () Discordo
 () Discordo parcialmente
 () Concordo parcialmente
 (X) Concordo

3. Em sua prática de trabalho você realizou transposições didáticas a partir dos conhecimentos estudados nesta formação?
 () Discordo
 () Discordo parcialmente
 () Concordo parcialmente
 (X) Concordo

4. Problematizações trabalhadas nos encontros de Formação incidiram do seu atual âmbito escolar?
- Discordo
- Discordo parcialmente
- Concordo parcialmente
- Concordo
5. Os estudos da Formação promoveram impactos reflexivos e críticos que influenciaram e implementaram o planejamento de aula semanal?
- Discordo
- Discordo parcialmente
- Concordo parcialmente
- Concordo
6. A Formação realizada no período deste 01 ano de trabalho, nesta Instituição de Ensino, contribuiu com o seu desenvolvimento profissional, sendo possível transpor estes conhecimentos na sua vida docência?
- Discordo
- Discordo parcialmente
- Concordo parcialmente
- Concordo
7. Por meio dos estudos, análises e discussões você se sentiu mais segura para interagir com os colegas, buscar soluções individuais ou coletivas, para lidar com as demandas de aprendizagem das crianças e da rotina escolar?
- Discordo
- Discordo parcialmente
- Concordo parcialmente
- Concordo

8. Os encontros de Formação foram ativos e dinâmicos, propiciando a participação, o diálogo, a reflexão e a interação dos participantes, dando voz e vez para a expressão de opiniões, construção de propostas, debates e questionamentos?

- Discordo
 Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente
 Concordo

9. Houve feedbacks no decorrer dos encontros de Formação, com respostas que ultrapassaram o aspecto conceitual das discussões e estudos?

- Discordo
 Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente
 Concordo

10. Elenque quais ações você considera relevantes na formação desta instituição.

- Abordagem e temas da BNCC;
- Ação em conjunto para o P.P.P;

11. Nesta referência de trabalho quais as sugestões que você indicaria para melhorar o desempenho do professor.

- Formações lúdicas e dinâmicas que contemplem melhor os temas;
- ações e formações extra escolar.
- Temas que abordem musicalização e contação de história

Questionário para Pesquisa de Campo

Tema: FORMAÇÃO CONTINUADA POR UM TEMPO DETERMINADO, E A PROFISSIONALIDADE DOCENTE EM UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Nome: Sara Silva Pires

Idade: 22 anos

Gênero: Feminino

Graduação: Pedagogia

Concluída em: 2016

Data do preenchimento: 11 / 10 / 2019.

1. A Formação deste ano, acrescentou avanços ao embasamento teórico por você adquiridos na formação inicial (graduação), oferecendo-lhe subsídios para o exercício da docência?
 Discordo
 Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente
 Concordo

2. Os estudos do percurso formativo deste ano, contribuíram com conhecimentos e inovações que acrescentaram implementações a sua prática?
 Discordo
 Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente
 Concordo

3. Em sua prática de trabalho você realizou transposições didáticas a partir dos conhecimentos estudados nesta formação?
 Discordo
 Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente
 Concordo

4. Problematizações trabalhadas nos encontros de Formação incidiram do seu atual âmbito escolar?
- Discordo
- Discordo parcialmente
- Concordo parcialmente
- Concordo
5. Os estudos da Formação promoveram impactos reflexivos e críticos que influenciaram e implementaram o planejamento de aula semanal?
- Discordo
- Discordo parcialmente
- Concordo parcialmente
- Concordo
6. A Formação realizada no período deste 01 ano de trabalho, nesta Instituição de Ensino, contribuiu com o seu desenvolvimento profissional, sendo possível transpor estes conhecimentos na sua vida docência?
- Discordo
- Discordo parcialmente
- Concordo parcialmente
- Concordo
7. Por meio dos estudos, análises e discussões você se sentiu mais segura para interagir com os colegas, buscar soluções individuais ou coletivas, para lidar com as demandas de aprendizagem das crianças e da rotina escolar?
- Discordo
- Discordo parcialmente
- Concordo parcialmente
- Concordo

8. Os encontros de Formação foram ativos e dinâmicos, propiciando a participação, o diálogo, a reflexão e a interação dos participantes, dando voz e vez para a expressão de opiniões, construção de propostas, debates e questionamentos?

- () Discordo
 () Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente
 () Concordo

9. Houve feedbacks no decorrer dos encontros de Formação, com respostas que ultrapassaram o aspecto conceitual das discussões e estudos?

- () Discordo
 () Discordo parcialmente
 Concordo parcialmente
 () Concordo

10. Elenque quais ações você considera relevantes na formação desta instituição.

- Abordagem sobre temas trabalhados durante os planejamentos.
 - Orientações sobre normas práticas.

11. Nesta referência de trabalho quais as sugestões que você indicaria para melhorar o desempenho do professor.

- Proporcionar especialistas que ofereçam ~~o~~ formação diferenciada para o grupo.

APÊNDICE E – Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, _____,
nascido em ____ / ____ / _____, natural de _____,
estado civil _____, profissão _____,
RG _____, CPF _____, endereço
_____, estou sendo convidado a
participar de uma pesquisa denominada: **“FORMAÇÃO CONTINUADA POR UM
TEMPO DETERMINADO, E A PROFISSIONALIDADE DOCENTE EM UMA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL**, cujos objetivos são:

- ✓ Avaliar a Formação sem serviço de 06 professores e 05 auxiliares docentes de 01 creche conveniada do município de São Bernardo do Campo, no trabalho com crianças de 01 a 02 anos de idade, e identificar avanços na prática pedagógica, adquiridos após 01 ano de estudos e intervenções formativas.
- ✓ Identificar conhecimentos prévios dos professores que ingressarem na Creche, e que subsidiam a sua atuação docente, visando a qualificação do plano de formação em serviço pelo tempo determinado de 01 ano;
- ✓ Analisar o planejamento dos professores durante o seu período de atuação Institucional, para identificar defasagens, avanços e conquistas, tendo por referência a sua atuação inicial e as intervenções decorrentes da formação em serviço;
- ✓ Avaliar os relatórios das atividades aplicadas pelos professores, para identificar a ampliação e diversidade de propostas exercidas e que qualificam o trabalho com as crianças bem pequenas, considerando as intervenções da Formação em serviço;
- ✓ Identificar, quais aprendizagens os professores e auxiliares adquiriram em 01 ano de Formação em serviço e que influenciaram qualificando a sua prática docente.

Essa é uma pesquisa que justifica-se por ser grande importância para a qualificação do processo de Formação Continuada em serviço, pelo período determinado de 01 ano, na Organização Social Instituto Jêstue, pois apesar do curto período de tempo para a prática desta formação continuada, a análise deste processo

visa demonstrar que mesmo em um curto período de tempo, um trabalho bem planejado e efetivado com a equipe docente, propicia novos conhecimentos, aquisições, práticas, reflexões críticas e intervenções que favorecem o enriquecimento da atuação no trabalho com as crianças.

Nesta pesquisa será observada e analisada a atuação dos 05 professores e 05 auxiliares docentes da creche e avaliado: o Projeto Político Pedagógico, o plano de formação continuada institucional e o planejamento semanal dos professores, para identificação de boas propostas de aprendizagens para o desenvolvimento das crianças de 1 e 2 anos de idade, e as transformações e/ou aprimoramentos técnicos adquiridos no decorrer do desenvolvimento do plano de formação continuada em serviço, no período de 01 ano.

A minha participação nesta pesquisa contribuirá com a coleta de dados fornecidos na reunião de apresentação e explanação do projeto, entrevista, preenchimento de questionário, observação a minha prática e leitura do meu planejamento semanal.

Fui alertado que desta pesquisa posso esperar alguns benefícios, tais como: aprimoramento profissional, ampliação de conhecimentos, implementação da minha prática e que a minha participação oferecerá subsídios para a elaboração institucional de novos planos de formação continuada em serviço, pelo tempo determinado de 01 ano.

Recebi também os esclarecimentos necessários sobre possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, tais como: acanhamento ao preencher o questionário, constrangimento durante a observação das atividades educacionais, desconforto durante as gravações de voz, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

Também fui informado de que posso me recusar a participar da pesquisa, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo.

Vinculado à pesquisa está o Instituto Jêse, por meio da pesquisadora responsável Sra. Rosemeire Gomes dos Santos Jangrossi, com quem poderei manter contato pelo telefone (11) 98272-6655.

É assegurada a assistência durante toda a pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e resultados, e ao que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado, e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre esta pesquisa, devo entrar em contato com o CEP da PUC SP, situada a Rua Monte Alegre, 984, Perdizes – São Paulo – SP, telefone (11) 3670-8000.

São Paulo, _____ de _____ de 2019.

Nome e assinatura do sujeito da pesquisa

Nome e assinatura do pesquisador responsável